

Ave MARIA

Ética
no
trabalho

O
novo
pai



Gente que evangeliza

A arte da tolerância

Mãe dos ausentes

Penetra na casa e sentirás o frio que faz,
com o cristal da Alegria rachado
e o Pecado açoitando como um vento...
Irmãos passam uns pelos outros sem se olharem,
ausentes de alma para alma.
A cozinha, a TV e a geladeira funcionam,
e a eletricidade supre o Amor;
tilintam as moedas como corvos,
bobamente caçados, por todos os rincões.
A casa toda, porém, está cheia de ausência.
(O Pão de cada dia é cozido nos fornos eletrônicos.)

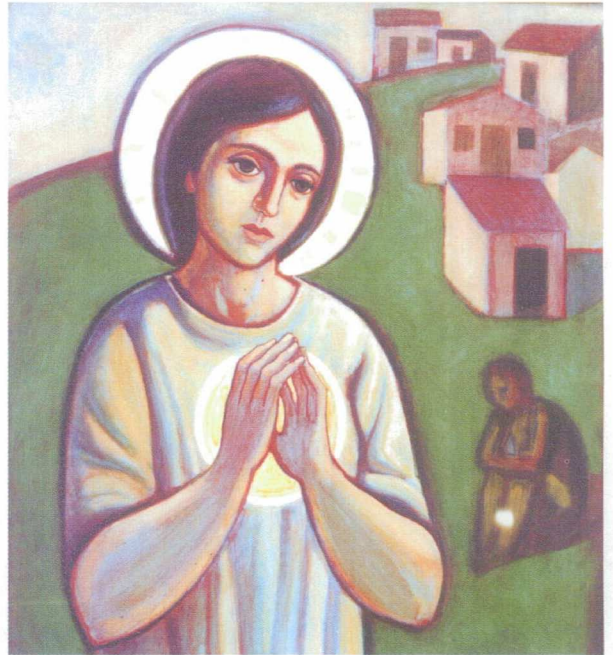
O mundo está vazio como um cântaro, pleno de sede.

Arancada, a pele, do sol que os cingiu
com suas fraldas,
emigrantes da água aconchegante da esposa,
desguarnecidos torreões dos filhos,
flutuam como lonas de camping;
deportados em massa,
como acampamentos de pranto e vergonha:
emigrantes, ausentes, perdidos, loucamente perdidos
pela estepe tórrida e sem retorno.
Longe uns dos outros a dois palmos de distância;
divididos pelo fogo do ciúme,
no pátio de casa. Imensamente
ausentes dos homens
os homens...!

Entra e verás que frio.
(Tu jamais emigraste, ausente dessa maneira.
A Pátria te envolvia na caminhada,
como uma suave brisa e toque de anêmonas.
Na margem do Nilo, a aragem de José te conduzia a
passo de pomba,
e a fortaleza do Filho te crescia nos braços.
As espadas de Herodes
não se interpunham entre Cristo e teus olhos!
A Presença preenchia, com Carne viva,
as noites de tua ausência!).

Até a mesa do Altar separa os irmãos.
Bebemos de costas o vinho da Fé, e o Pão antigo
se esmigalha, seco, entre os dentes.
A Túnica inconsútil bordada pela agulha de tuas mãos
e com o ouro do Espírito
reveste o Filho do Homem, rasgada,
por uma nova miséria,
em farrapos desconhecidos...

Os homens imensamente ausentes dos homens:
imensamente ausentes de Deus...!
(O cântaro do mundo está vazio junto ao poço de



Deus, aberto em vão).

Entra em casa e verás quantos filhos faltam à mesa
do Pai.

Disputaram a herança às unhas, e vivem como
podem, bêbados de terra, como toupeiras.
Vivem porque lhes toca viver, como a grama...
mortos!

Mãe dos ausentes, limiar da ternura recobrada,
entrada do retorno envergonhado:
todos os filhos pródigos te chamam, sem sabê-lo,
com a boca vazia sob as alfarrobas desmaiadas,
enquanto morre a tarde sem resposta,
na ausência de Deus...

Refúgio dos mortos pecadores,
lareira de todos os prantos:
tu que conheces a aflição de ter perdido Cristo
e procurá-lo pelas ruas, dia e noite,
e perguntar inutilmente a todos,
desejosa de encontrar seu Rosto...
Recolhe no feixe de teus braços
a todos os dispersos,
abre a porta a todos os filhos pródigos que chamam
tiritantes de neón e de frio,
e agasalha a todos, ó seio da Vida!,
recebe-nos a todos debaixo do teto
do júbilo paterno,
com o pão do amor entre as mãos, novas!

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin
Administração: Luiz Claudemir Botteon
Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.
Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.
Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.
Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.
A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.
Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Ave Maria na Internet:
www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:
revista@avemaria.com.br
redacao@revistavemaria.com.br
assinatura@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); André L. Guidetti (SP); Pe. Pedro Jordá; Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* 9+0+ ___ +11+3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:
<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

Mundo dividido

O mundo está dividido em dois hemisférios que cada vez mais se distanciam. O do norte ocupado pelos países ricos e o do sul pelos países pobres. Estes, esmagados pelas dívidas oriundas do jogo da ciranda financeira do mundo econômico. Quase toda a economia destas nações é destinada a saciar a fome voraz dos banqueiros multinacionais. Por isso, a paz verdadeira, fruto da justiça e do equilíbrio, está distante. Parece ser impossível alcançá-la.

Nos países pobres, incluindo-se o Brasil, embora sejamos a 7ª economia do mundo, esta paz depende de fatores existenciais primários ao ser humano, comida, teto e trabalho. Os 50% mais pobres da nossa população, que em 1960 detinham 18% da renda nacional, em 1995 só detêm 11,6%, enquanto os 10% de maior renda, no mesmo período, passaram de 54% para 63% da renda total. "Os padrões de desenvolvimento e consumo de hoje, que tendem a perpetuar as atuais injustiças e desigualdades, nem são sustentáveis nem valem a pena sustentar" diz o relatório da ONU divulgado em setembro de 98.

Por trás das instabilidades que abalam as economias das nações "globalizadas", o que se busca ferozmente é o lucro, à custa dos desequilíbrios social, político, econômico, ecológico, pondo em risco a vida e desprezando-se a dignidade do ser humano.

Todos temos em nosso dia-a-dia planos e compromissos, impostos (muitos impostos!) a pagar, mensalidades, aluguéis, etc. Mas para honrá-los precisamos, antes, comer, vestir-nos e morar. A prioridade destas necessidades básicas impõe-se como condição indispensável. No organismo coletivo, dá-se o mesmo. Se o social e o político forem reduzidos apenas ao econômico, haverá desequilíbrios e injustiças.

O homem é o autor, centro e fim de toda a vida econômico-social, como se lê nas considerações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre o desemprego (p.7) e na Palavra do Papa (p.6).

Esse ideal tem de ser buscado por esforço comunitário, em que a tolerância é sinônimo de sabedoria cristã, conforme escreve Frei Betto (p.9). A necessidade de adaptação impõe-se nos lares onde pai e mãe compreendem a importância do equilíbrio na educação dos filhos, lembrem-nos o teólogo João Batista Libânio, em "Novo pai" (p.10) e Wimer Botura Jr., em "Sem medo de errar" (p.30).

Neste mês de agosto, dedicado às vocações, lembramos os passos de Santo Antônio Maria Claret, seguidos pelos missionários claretianos que, às vésperas do 3º milênio, propagam a boa nova de Cristo também pela internet. É o que noticia "Gente que evangeliza" (p.11).

A mãe de Jesus em "Culto a Nossa Senhora" (p.14) não nos deixa órfãos. Ela é a estrela que nos guia! O Senhor fez nela maravilhas, por isso a veneramos e com ela cantamos os louvores ao Deus que no mundo dividido eleva os humildes e derrota os egoístas e orgulhosos.



Peregrinação à Terra Santa

João Paulo II anunciou, no dia 29/6, na cidade do Vaticano, que deverá realizar um dos sonhos mais acariciados de seu pontificado, uma peregrinação jubilar especial por algumas localidades ligadas à história da salvação. Trata-se de uma viagem que será iniciada no Iraque, na antiga Ur dos Caldeus, terra de origem de Abraão, ou pelo Monte Sinai, símbolo do Êxodo e da Aliança de Deus com o povo de Israel, para continuar depois pelos lugares santos do Novo Testamento: Nazaré, Belém e Jerusalém. Quer dizer, como o mesmo pontífice explicou, uma viagem pelo caminho da Revelação divina. "Gostaria de sublinhar o significado exclusivamente religioso e espiritual desta peregrinação — disse o Papa —, de modo que não se lhe podem atribuir outras interpretações". Em várias ocasiões, representantes da

Santa Sé deixaram bem claro que o Papa só realizará essa peregrinação se os países ou facções em conflito no oriente Médio não a instrumentalizarem. Por este motivo, como explicou o núncio apostólico em Israel, Dom Pietro Sambì, é de se desejar que a visita aconteça no contexto do reinício dos acordos de paz entre israelenses e palestinos.

O Papa prepara ainda um fim-de-semana pastoral na Eslovênia, para 18 e 19 de setembro, e uma visita à Índia, provavelmente em princípios de dezembro, para anunciar as conclusões do sínodo consagrado à Ásia.

Festa da Unidade

No dia dos santos Pedro e Paulo, 29/06, na cidade do Vaticano, foi celebrada a Eucaristia por João Paulo II, na entrega do sagrado pálio, símbolo dos laços que unem à sé de Pedro os arcebispos metropolitanos e que foram nomeados pelo Papa, durante o último ano e que para lá puderam viajar. Entre os presentes na Eucaristia, encontrava-se a delegação ortodoxa enviada pelo patriarcado de Constantinopla. Saudando os enviados de Bartolomeu I, patriarca ecumênico, João Paulo II rezou para que todos os cristãos, "esquecendo os erros cometidos no passado, alcancem a plena unidade querida por Cristo". O Santo Padre tinha recebido a delegação ecumênica no dia

anterior. Durante o encontro, o arcebispo de Éfeso, Crysostomos Kostantinidis, a quem o patriarca de Constantinopla confiou sua representação, desejou que o novo milênio acabe com o cisma de 1054 que afastou, durante quase mil anos, católicos e ortodoxos.



Jubileu: idosos

Em Roma, em 3/7, foi agendado o Jubileu dos Idosos para o dia 17 de setembro de 2000, numa missa com João Paulo II, na praça de São Pedro, e um grande encontro com troca de testemunhos e de experiências. O Jubileu para os idosos deverá ser, na intenção pela qual foi proclamado pelo Papa, uma "ocasião para agradecer, com todas as gerações, pelo dom da vida" e também "para ser um gesto de solidariedade entre os idosos". O Fórum será dedicado em particular aos "carismas da velhice: a gratidão e a disponibilidade, o sentido da história e da memória, o valor da interdependência".

Senhora de Chiquinquirá

Foi noticiado, em 2/7, Bogotá, no jornal daquela cidade, "El Tiempo", a peregrinação iniciada em julho da Virgem de Chiquinquirá, percorrendo as terras colombianas, como parte de uma oração e contrição pela paz nacional e comemorando os 80 anos da coroação da Virgem como "Rainha da Colômbia". A peregrinação, cujo lema é "A Rainha da Colômbia peregrina pela Paz", é a quarta realizada neste século pela venerada imagem de Nossa Senhora do Rosário de Chiquinquirá à capital colombiana.

Pela vida

Em Lima, em 2/7, o presidente da Conferência Episcopal Peruana, CEP, Dom Luis Bamabaren, ao lamentar declarações a respeito do controle da natalidade feitas em Nova York pelo presidente peruano, Alberto Fujimori, reafirmou "as denúncias de que muitas mulheres pobres foram pressionadas para aceitar a esterilização com a promessa de receber víveres e roupas". A Igreja, disse, concorda que os casais elejam a paternidade responsável, mas só as famílias e os esposos devem decidir isso, sem coerção de ninguém. "Rejeito totalmente que o presidente Fujimori utilize o termo 'detratores', porque a Igreja só pretende tornar conhecido às pessoas o plano

de Deus”, assinalou o presidente da CEP.



Claretiano na Rússia

Em 30/6, em Moscou, foi constituída a Confederação dos Religiosos e Religiosas na Rússia, que no último dia 4 de junho nomeou como seu primeiro presidente o claretiano Marino Sedano Serra, membro da comunidade de São Petersburgo e professor no seminário interdiocesano da Rússia. Convocados pelo nuncio no início deste mês, os representantes dos religiosos e das religiosas examinaram também os maiores problemas que a vida consagrada deve enfrentar na atual situação da Rússia.

Novos santos

Foi anunciado no dia 2 de julho, no Vaticano, que mais 14 nomes, inclusive o de uma ex-escrava do Sudão, serão acrescentados à lista de santos da Igreja Católica, que já ganhou 284 nomes desde

que o papa João Paulo II subiu ao Trono de São Pedro. Entre os que passarão a ser santos está Giuseppina Bakhita, que em 1875, aos 6 anos, foi escravizada no atual Sudão. Comprada pelo cônsul italiano em Cartum e dada de presente a um amigo em Veneza, ela trabalhou como empregada até que a família decidiu mudar-se para a África. Bakhita não quis voltar, alegando que desejava continuar seus estudos religiosos na Itália, entrou para uma ordem religiosa e morreu em 1947. Os outros são nove religiosos espanhóis, martirizados durante a guerra civil, uma religiosa espanhola, e o beato espanhol José Maria Escrivá de Balaguer, fundador do Opus Dei.

Errata

Na AM de julho, no artigo “Missionários Claretianos no Brasil” à p. 26, no meio da 1ª coluna, em vez de “Havia apenas seis anos, a Princesa Isabel tinha assinado...”, leia-se: “Três anos depois, a Princesa Isabel assinou...”.

OBSERVAÇÃO

Na mesma edição, no artigo “A Igreja em crise na Idade Moderna” à p. 36, 3ª coluna, subtítulo: “Tentativas de solução”, a citação do anti-papa João XXIII (1410-1415) está certa. João XXIII (1958-1963), sucessor de Pio XII, tomou o mesmo nome para significar que a eleição do primeiro não tinha sido válida.

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **PALAVRA DO PAPA**
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
Fraternidade e os desempregados.
Sem trabalho... por quê?!
9. **FÉ E CIDADANIA**
A arte da tolerância
Frei Betto
10. **O novo pai**
João Batista Libânio
11. **Gente que evangeliza**
Eduardo Russo
14. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Culto a Nossa Senhora
João Batista Megale
15. **Nossa Senhora do Cabo**
Roque Vicente Beraldi
16. **REFLEXÃO BÍBLICA**
O simpático perfil de Lucas
Geraldo Araújo Lima
18. **FÉ E CIDADANIA**
Ética no trabalho
Francisco Gomes de Matos
20. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**
Afonso Maria de Ligório e Helena
Ronaldo Mazula
22. **HISTÓRIA DA IGREJA**
A Reforma protestante
Ronaldo Mazula
25. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 5 a 26 de setembro
Adelino Dias Coelho
30. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Sem medo de errar
Wimer Botura Jr.
31. **CULINÁRIA**
Yvone Barros Oliveira e Maria Inês Pelosini
33. **RELENDO A BÍBLIA**
Evangelho de Lucas
Norma Termignoni
34. **MAÍRA**
Tina Glória



Direitos à vida e à liberdade

Evangelização e vida

A nova evangelização implica uma clara defesa do direito à vida, que se encontra na raiz de todos os direitos humanos." Foi o que afirmou João Paulo II, no discurso aos bispos da Conferência Episcopal da Irlanda, recebidos em audiência no Vaticano, na manhã de 26 de junho, por ocasião de sua visita à Sé Apostólica. "Hoje devem ser muitas vezes os leigos a estarem na primeira linha, buscando aplicar o ensino da Igreja em questões éticas, morais e sociais que aparecem em suas comunidades ou em nível nacional. A missão específica dos leigos é a evangelização da família, da cultura e da vida política e social", afirmou o Papa. E prosseguiu: "A nova evangelização é urgente sobretudo com vistas às numerosas motivações que tornam difícil a transmissão da fé de uma geração à outra, cujo resultado é que o conhecimento das verdades da fé e da prática religiosa encontram-se em queda". Mais adiante, o Papa falou da família: "Na nova evangelização, o casamento e a família devem ser objeto de intensa atenção pastoral. Os jovens devem ser ajudados a desenvolver, com generosidade, o dom de si e o compromisso como requer o casamento. Sua preparação deve garantir que os casais compreendam plenamente a natureza do casamento cristão".

Política para o homem

Também diante de uma Europa em que "cada povo tem sua particular fisionomia", deve ser desenvolvida uma política fundamentada "primei-



ramente naqueles critérios morais que fazem parte da memória comum europeia", colocando no centro o homem, preocupando-se por sua promoção integral e pelo respeito de suas liberdades fundamentais." Assim se expressou o Papa recebendo o embaixador checo junto à Santa Sé, na apresentação de suas credenciais, no Vaticano, em notícia divulgada em 29 de junho. Para o pontífice, os países europeus estão vivendo "nestes anos uma conjuntura política rica de extraordinárias oportunidades". "Eles — acrescentou o Papa — não podem mais pensar em sua existência na perspectiva de uma simples justaposição de Estados ou até mesmo de um seu antagonismo, com a consequência de inevitáveis tensões e conflitos, como é confirmado pelos recentes eventos nos Bálcãs". É

preciso pois, concluiu João Paulo II, "que superando eventuais divisões, sempre infelizmente possíveis numa sociedade estritamente ciumenta de seus direitos e das próprias autonomias, haja um compromisso na preparação de estruturas adequadas para a consolidação daquela Europa das Nações, da qual se percebe cada vez mais a urgência".

Jejum com os ortodoxos

Atendendo à proposta do patriarca ortodoxo Bartolomeu I, o Papa pediu para que seja introduzido no calendário das celebrações católicas do Jubileu, um dia de orações e de jejum na vigília da festa da Transfiguração. Foi o próprio João Paulo II quem revelou isso, no dia 29 de junho, no Vaticano, no discurso à delegação do patriarcado ecumênico de Constantinopla: "O Jubileu nos oferece a ocasião de elevar para o Senhor uma doxologia comum e universal como também o de implorar juntos seu apoio, a fim de sermos capazes de anunciar, a uma só voz, sua glória e sua força transformadora". Aceitando a proposta de Bartolomeu I, o Papa quis mostrar a vontade não só de se "associar às iniciativas dos irmãos na fé, mas também o nosso desejo de vê-los participar das nossas". O Papa acrescentou que o diálogo teológico entre católicos e ortodoxos previsto na primavera passada, por causa da guerra nos Bálcãs, foi adiado, de comum acordo, para o mês de junho do ano 2000.

João Paulo II

Fraternidade e os desempregados. Sem trabalho...por quê?!

REAGIR É PRECISO

• A política

O desemprego, tal como ele aí está, desafia-nos a pensar, inventar e criar um novo modelo de sociedade onde as pessoas, tratadas como prioridade, possam, efetivamente, realizar suas potencialidades com novas formas de ocupação do tempo e de suas energias.

É fundamental que os políticos e toda a sociedade coloquem, como prioridade para o Brasil, a dignidade de cada um dos brasileiros.

Quando, ao contrário, o social e o político são reduzidos apenas ao econômico, o mercado não só não consegue reabsorver os desequilíbrios, mas, pelo contrário, só os amplifica e aprofunda. Os frutos são desastrosos para as pessoas, sobretudo as mulheres, os pobres, os frágeis, enfim para todo o tecido social e o meio ambiente.

• O Estado

No livre mercado, os desempregados não têm condições e nem instituições para a defesa de seus direitos. É necessário que o Estado, com legislação e políticas de emprego e renda, defenda os direitos de todos, em especial dos mais frágeis e necessitados, dos diminuídos e dos inferiorizados.

• A Igreja

Cabe à Igreja ressaltar sua missão profética, que além da função crítica, de denúncia, clamor, protesto e condenação, tem a missão de anúncio, ânimo, esperança, reconciliação e salvação. Sua



mensagem não pode ser genérica, abstrata, desencarnada do contexto de hoje, anestesiante e alienante. E nem pode ser aliada absoluta da ideologia do mercado ou omissa em relação a ela.

O Concílio Vaticano II, em seu documento *Gaudium et Spes*, em 1965, colocou a dignidade da pessoa humana como eixo central das relações de trabalho e, conseqüentemente, da vida econômica e social... "a dignidade da pessoa humana, com sua vocação integral, bem como de toda a sociedade, deve ser respeitada e promovida. O homem, com efeito, é o autor, centro e fim de toda a vida econômico-social" (cf. n° 63).

Ora, a multidão de desempregados e desempregadas e de outros tantos excluídos sociais é uma demonstração de que, na prática, não está acontecendo esta verdade, querida por Deus e continuamente lembrada pela Igreja.

UM NOVO MODELO DE SOCIEDADE

A cultura do egoísmo e do consumismo desenfreado, que aí está, produz paraíso para uns poucos e desespero e morte para a maioria.

Temos de chegar a uma outra cultura que possibilite um projeto político democrático e solidário. Em que haja primazia das pessoas em suas relações fraternas e uma economia e mercado voltados para a supressão da pobreza. Ou seja, uma árvore boa que dê frutos bons:

• Justiça

É justa uma sociedade que se pauta pela dignidade de todas as pessoas. A justiça zela para que todas as pessoas tenham seus direitos reconhecidos e cumpram seus deveres. Para isso, é preciso que tenham o suficiente para levar uma vida autônoma, digna, responsável, participem da vida da sociedade e usufruam dos frutos

**Na
distribuição
da renda, os mais
aquinhoados
socialmente sejam
solidários com os
pobres, débeis e
inferiorizados.**

do trabalho de todos e que não sofram qualquer discriminação e tenham acesso à informação, à cultura, à saúde e às educações básicas e continuada.

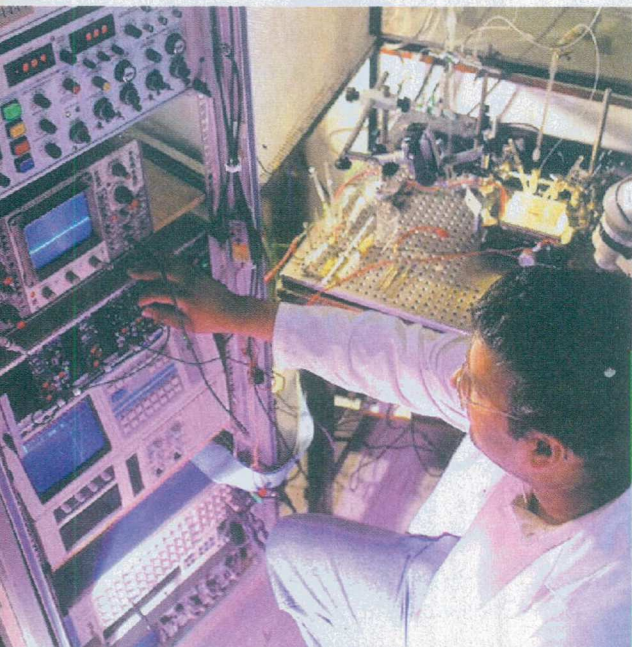
• **Solidariedade**

Se o desenvolvimento econômico tende, por si mesmo, a aumentar os rendimentos do capital em de-

as condições necessárias para conseguir auto-suficiência e crescimento. Evitam-se, assim, as indevidências, o domínio paternalista ou a dependência assistencialista.

• **Sustentabilidade**

O desenvolvimento sustentável em função das futuras gerações, ou seja, sem a criminosa agressão e desertificação da terra e a poluição da água e do ar, só é possível se houver uma forte disciplina no consumo. Para isso são indispensáveis determinações jurídicas, econômicas, políticas e sociais, num consenso básico ético e moral sobre os direitos humanos universais (liberdade individual, participação social, direitos econômico-sociais e culturais), o amparo social (necessidades elementares atendidas: educação, saúde, assistência social) e os direitos da terra.



trimento do trabalho e dos trabalhadores, é indispensável que na distribuição da renda, da propriedade e dos bens, os mais aquinhoados socialmente sejam solidários com os pobres, débeis e inferiorizados, assumindo realmente um importante ônus social.

• **Subsidiariedade**

Um dos critérios básicos para uma sociedade democrática e justa é a co-responsabilidade. A subsidiariedade favorece as iniciativas pessoais e grupais, valoriza as capacidades e a criatividade social em prol do bem comum e leva a configurar estruturas sociais autônomas e solidárias. A subsidiariedade promove a autonomia da responsabilidade pessoal e das pequenas unidades sociais, cada uma tendo

GLOBALIZAÇÃO DA SOLIDARIEDADE

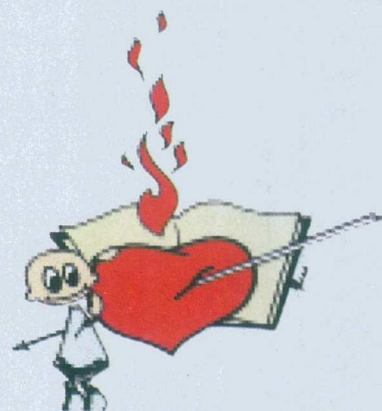
Esta nova árvore só é possível a partir de projetos muito concretos do povo. Através de pequenas organizações solidárias, que vão se somando, articulando-se, construindo laços primários de fraternidade e cooperação.

Dando ênfase a valores éticos e forçando o Estado e as empresas particulares a se humanizarem. Assim, por exemplo, no caso do desemprego, da jornada de trabalho e a ocupação na economia alternativa, devem estar inseridas num projeto maior no quadro da construção de uma nova sociedade.



JOVEM,

**O SEU
CORÇÃO
ESTÁ
INQUIETO?**



**VENHA
SER
AGOSTINIANO
OU
AGOSTINIANA**

**FREIS
AGOSTINIANOS**

**Seminário Santo Agostinho
BRAGANÇA PAULISTA, SP
Caixa Postal 62
CEP 12 900-000
Tel.: (011) 7844-1771**

**IRMÃS
AGOSTINIANAS**

**Secretariado Vocacional
São Paulo, SP
Rua Bagé, 73
CEP 04 012-140
Tel.: (011) 571-8959**

A arte da tolerância

Frei Betto

Tolerância é a capacidade de aceitar o diferente. Não confundir com o divergente. Intolerância é não suportar a pluralidade de opiniões e posições, crenças e idéias, como se a verdade fizesse morada em mim e todos dessem buscar a luz sob o meu teto.

Conta a parábola que um pregador reuniu milhares de chineses para pregar-lhes a verdade. Ao final do sermão, em vez de aplausos, houve um grande silêncio. Até que uma voz se levantou ao fundo: "O que o senhor disse não é a verdade". O pregador indignou-se: "Como não é verdade? Eu anunciei o que foi revelado pelos céus!" O objetante retrucou: "Existem três verdades. A do senhor, a minha e a verdade verdadeira. Nós dois, juntos, devemos buscar a verdade verdadeira".

Só os intolerantes se julgam donos da verdade. Assim ocorre com Milosevic, ao manter-se intransigente e não admitir os direitos dos kosovares, e com Clinton, ao decidir que seus mísseis são o melhor argumento para convencer o mundo de que a Casa Branca tem sempre razão.

Todo intolerante é um inseguro. Por isso, aferra-se a seus caprichos como um naufrago à tábua que o mantém à tona. Ele não é capaz de ver o outro como outro. A seus olhos,

o outro é um concorrente, um inimigo ou, como diz um personagem de Sartre, "o inferno". Ou um potencial discípulo que deve acatar docilmente suas opiniões.

O tolerante evita colonizar a consciência alheia. Admite que, da verdade, apreende apenas alguns fragmentos, e que ela só pode ser alcançada por esforço comunitário. Reconhece no outro a alteri-

O tolerante evita colonizar a consciência alheia. Admite que, da verdade, ele apreende apenas alguns fragmentos, e que ela só pode ser alcançada por esforço comunitário.

se, não se irrita nem guarda rancor. Não se alegra com a injustiça e se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

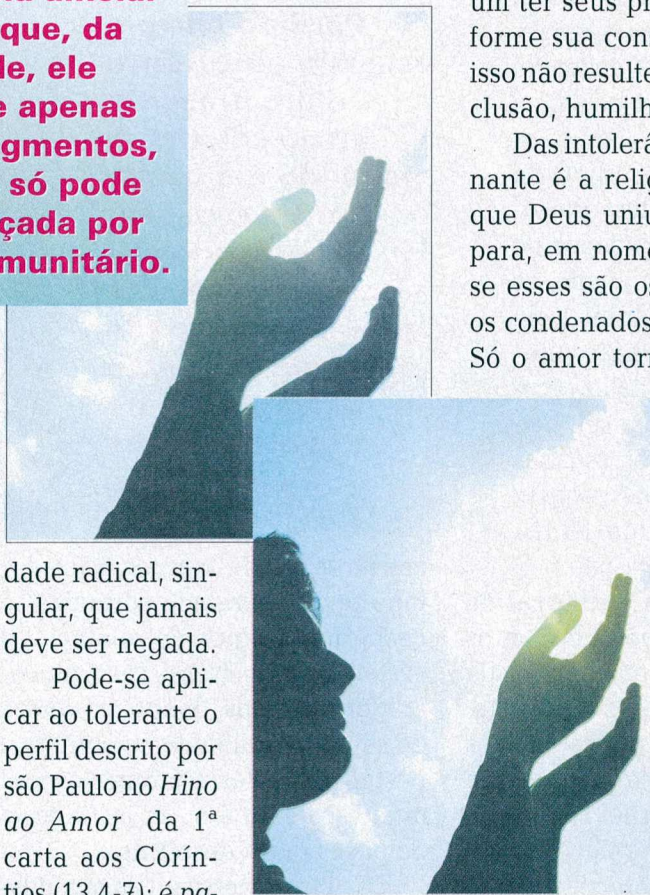
Ser tolerante não significa ser bobo. Tolerância não é sinônimo de tolice. O tolerante não desata tempestade em copo d'água, não troca o atacado pelo varejo. Ele jamais cede quando se trata de defender a justiça, a dignidade e a honra, bem como o direito de cada um ter seus princípios e agir conforme sua consciência, desde que isso não resulte em opressão ou exclusão, humilhação ou morte.

Das intolerâncias, a mais repugnante é a religiosa, pois divide o que Deus uniu. Quem somos nós para, em nome de Deus, decretar se esses são os eleitos e, aqueles, os condenados?

Só o amor torna um coração verdadeiramente tolerante. Porque quem ama não contabiliza ações e reações do ser amado e faz da sua vida um gesto de doação.

Frei Betto é escritor, autor de Entre todos os homens (romance sobre Jesus), A Obra do Artista - uma visão

holística do Universo (ensaio sobre astrofísica e física quântica), e Alucinado Som de Tuba (romance sobre crianças de rua) —publicações da Editora Ática.



vo pai O novo pai

J. B. Libânio

As crises civilizacionais não poupam nenhuma instituição. Muitos analistas consideram o momento atual como verdadeira crise de civilização. Não é de estranhar que o papel fundamental do pai na família e na sociedade se tenha submergido nas ondas tempestuosas de nosso tempo. Era o patriarca que reinava, solitário, de sua cadeira à cabeceira da mesa, cercado pela esposa e filhos, ditando as normas, prescrevendo os costumes, definindo o "modus vivendi" de toda a família.

Sustentáculo único da economia doméstica, deixava à esposa os cuidados do lar e dos filhos, enquanto, no mundo, cavava-lhes, pelo trabalho, o dinheiro necessário. Dessa fortaleza econômica dispunha a seu bel-prazer de todas as regalias senhoriais, embora pagasse por elas o preço duro da faixa diária do ganha-pão.

Essa imagem patriarcal do pai ainda permanece em alguns grotões do interior, mas fadada a desaparecer. Ainda resiste, em momentos de estertor, aos choques sempre mais duros da sociedade moderna.

Com efeito, a revolução industrial, a urbanização crescente, o embate do novo mundo imaginário da mídia, a profunda transformação cultural do papel das au-

toridades na sociedade por obra e graça de anseios democráticos, a nova organização da ordem do trabalho, o domínio químico sobre a reprodução humana, a nova configuração do mundo escolar, entre outras causas, abalaram profundamente a figura soberana do pai.

Perdido entre o passado autoritário e um presente insurrecional, o papel do pai oscila entre o desejo

Perdido entre o passado autoritário e um presente insurrecional, o papel do pai oscila entre o desejo conservador de manter a ferro e fogo uma autoridade corroída e o gesto demagógico de renunciar a sua autoridade.

conservador de manter a ferro e fogo uma autoridade corroída e o gesto demagógico de renunciar a sua autoridade. Nesse caso, procura igualar-se aos filhos na fraqueza de sua personalidade ou entrega o bastão do poder à própria esposa ou à escola ou a outra instituição. Soluções todas desastrosas.

Os filhos necessitam da autoridade parental, já não mais na forma senhorial do pai, nem na sua voz impositiva e indialogável. Pai e mãe

são chamados a ser o "nomos", isto é uma "lei" que ofereça aos filhos um ponto de referência fundamental, que lhes passem a experiência do limite, que os socializem numa sociedade de convívio. E esta só é possível num jogo de direitos e deveres, de desejos realizados e barreiras intransponíveis, de possibilidades e interditos.

O pai é quem representa a balan-




ça nesse flutuar, não mais de maneira imperial, mas no trabalho paciente e constante, às vezes até à exaustão, de dialogar com os filhos, apresentando-lhes as razões sensatas dos vetos e limites. É o "novo pai" do diálogo, da persuasão, da firmeza. Ternura e vigor. A ternura se mostra na maneira suave e livre, aberta à discussão, de seu agir. O vigor se traduz na decisão, que, uma vez tomada com responsabilidade, não permite o seu "não" transformar-se em "sim". Nes-

O nov

se caso, ficaria desmoralizado e passaria para os filhos imagem negativa de fraqueza.

Mais: os filhos precisam de modelos. Se não os encontram em casa, vão substituí-los pelos falsos heróis da mídia. Um pai honesto, trabalhador, carinhoso, paciente, dialogante, sempre feliz de gastar tempo com os filhos, tem uma força construtora da personalidade dos filhos, absolutamente necessária. Na sua ausência, por uma omissão ou demissão de sua função paterna, outros aventureiros lhe ocuparão o lugar. E se forem esses ídolos vazios e nefastos de muitos filmes, novelas e propagandas?!...

Mais ainda: os pais são verdadeiras parteiras do filho potencial, dos sonhos embalados, das possibilidades escondidas no filho real. Como ninguém, o pai tem o condão de acordar em seus filhos forças maravilhosas adormecidas, que, uma vez despertadas, poderão fazer deles personalidades de valor. Numa palavra, o "novo pai" é um marco de referência (nomos), um modelo exemplar e um maieuta que ajuda a nascer os filhos interiores e latentes 

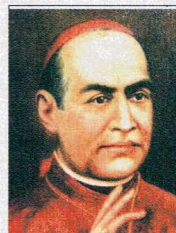
João B. Libânio, doutor em Teologia, é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Gente que evangeliza

Eduardo Russo

***"Evangelizar por todos os meios possíveis!"
Essa foi a máxima proferida pelo Pe. Antônio Maria Claret ao fundar, aos 16 de julho de 1849, em Vich, na Espanha, a Congregação dos missionários claretianos.***

Pe. Claret, utilizando-se do lombo de burro para a locomoção e do bico de pena para o registro de suas inspirações, propagou seu carisma pelo planeta.



Passado todo esse tempo, a seqüicentenária máxima (150 anos) de Santo Antônio Maria Claret está mais viva do que nunca, navegando com as novas tecnologias do mundo globalizado, propagando o apostolado da evangelização na velocidade da luz, em progressão geométrica. O bico de pena transformou-se em teclado de computador; o lombo de burro, em cabos de TVs, fibras ópticas e sistemas globais de comunicação digital. – Chegamos ao futuro! Para celebrar essa chegada e os 150 anos de Congregação, em julho, os claretianos se conectaram à rede mundial e já evangelizam, via satélite.

A COMUNICAÇÃO NÃO PÁRA...

Internet é definida como diversas redes de computadores conec-

tadas umas às outras, criando um meio global de comunicação. Essas redes variam de tamanho e natureza, assim como também diferem as institui-

ções mantenedoras e a tecnologia utilizada. Atualmente, o número estimado de usuários da internet é de 40 milhões, em mais de 140 países. Para se ter uma idéia, são 10 milhões de pessoas acessando o sistema diariamente.

Essas redes eletrônicas proporcionam a seus usuários comunicação a baixo custo e acesso a fontes inesgotáveis de informação, eliminando barreiras como distância, fronteiras, fusos horários, etc.

Internet é definida como diversas redes de computadores conectadas umas às outras, criando um meio global de comunicação.

da internet. Esse foi um passo de fundamental importância, pois, definitivamente, era lançado mais um ramo de apostolado da Igreja Católica no emaranhado mundo da rede virtual. "Nós, evangelizadores, não podemos nos furtar de estar participando dessa rede mundial. Estamos iniciando um grande trabalho de evangelização, partindo daqui da América Latina, para o mundo todo", afirma Pe. João Paulo Bars, assessor da pastoral dos missionários claretianos, via internet.

Tamanho é o potencial dessa emergente linguagem que, a cada mês que passa, apresentam-se dezenas de novas possibilidades de acessos e recursos mais sofisticados.

O Software Real Player é um boa mostra dessa vanguarda tecnológica. Permite que programas de TV sejam decodificados e acessados na tela do computador em tempo real.

Real Player

Para se ter uma idéia, um usuário residente na Austrália, por exemplo, pode acessar um telejornal brasileiro e acompanhar diariamente, ao vivo, as notícias daqui. O "longe é um lugar que não existe" (Richard Bach).

Situada na cidade de Rio Claro, a 170 km a noroeste de São Paulo,



Pe Oswair Chiozini (sentado), diretor da TV Rio Claro e Pe. João Paulo Bars, assessor da pastoral via internet.

carinhosamente apelidada de "Cidade Azul", a TV Rio Claro também está assimilando a nova tecnologia e se preparando para fazer parte desse "púlpito mundial". Concedida como retransmissora da TV Educativa do Rio de Janeiro, está no ar há nove anos e, há pouco mais de três, passou para os cuidados dos claretianos. "O nosso jornalismo procura dar prioridade a tudo aquilo que favoreça os princípios e valores cristãos. Procura enfatizar a realidade vivida pelas comunidades", declara com entusiasmo Pe. Oswair Chiozini, atual diretor da TV Rio Claro. "Todos os dias buscamos notícias da Igreja, do Brasil e do mundo. Em nosso canal de TV, todas as paróquias, padres e grupos, encontram as portas abertas".

A partir da filosofia de trabalho da emissora nasceu o *Momento de Reflexão*, que vai ao ar, diariamente, sempre após o telejornal das 19h, e, novamente, após a reprise das 23h. Este programa apresenta o evangelho do

dia e, em seguida, reflete sobre seu conteúdo.

A Igreja Católica vem atualizando sua linguagem constantemente e procura chegar sempre mais longe. A TV Rio Claro não fugiu à regra. No domingo de Páscoa último, foi ao ar a primeira transmissão de missa na região. "Quando a idéia de fazer a missa pela TV surgiu, não queríamos simplesmente gravar dentro de um estúdio. Tínhamos de ir lá onde o povo estava e mostrar seu rosto.

Comunidades que celebram suas vidas, reúnem-se e oram", aposta Pe. Chiozini. As missas vão ao ar todos os domingos. Às segundas-feiras, a equipe de reportagem julga os eventuais problemas técnicos, o padrão da transmissão e programa o roteiro das próximas gravações.

A TV Rio Claro, em aliança com os avançados recursos tecnológicos da internet, tornou-se um canal mundial, uma voz forte para o anúncio do evangelho pelo mundo afora.

Para ilustrar esse ilimitável fluxo da comunicação mundial, em 1º

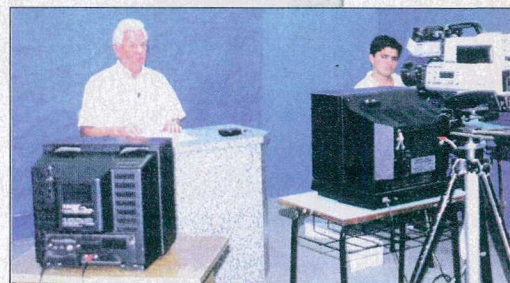


Sala de edição da TV Rio Claro.



Pe. João Paulo na central da internet.

de agosto de 1998, foi transmitida, via internet, a primeira ordenação sacerdotal de mais um padre claretiano, o então Diácono Márcio Luís Fernandes. Durante alguns dias que antecederam o evento, vários meios de comunicação noticiaram o assunto. O resultado viria logo a



Apresentação do telejornal no estúdio da TV Rio Claro.

ALGUNS TERMOS TÉCNICOS USADOS NA INTERNET

ANTIVÍRUS – Programa que encontra e elimina vírus de computador.

BANCO DE DADOS – Um conjunto de informações relacionadas entre si, referentes a um mesmo assunto e organizadas de maneira útil, com o propósito de servir de base para que o usuário recupere informações, tire conclusões e tome decisões.

BPS – *Bits Per Second*. Velocidade de transmissão de dados.

BROWSER (*navegador*) – é um programa utilizado para acessar o serviço WWW.

CYBERSPACE (*universo de redes*) – Termo criado pelo escritor de ficção científica, William Gibson, em seu livro “Neuromancer”. É usado para se referir ao universo formado pelas redes de computadores.

DIRETÓRIO – Área do disco que contém informações sobre a localização, o tamanho e o tipo de arquivos. Também é utilizado para designar a área do disco destinada ao usuário para armazenar seus arquivos.

DOMÍNIO – Nome que identifica um computador, departamento, ou organização na internet.

DOWNLOAD – é a transferência de um arquivo de um computador para outro.

(E-mail) CORREIO ELETRÔNICO – Sistema de transmissão de mensagens e documentos entre pessoas por meio de computadores. Exemplo: revista@avemaria.com.br

GIF – *Graphics Interchange Format*. Um tipo de arquivo para a armazenagem de gráficos e figuras.

HTML – *Hyper Text Markup Language*. Protocolo utilizado pelo serviço WWW.

JPEG/JPG – *Joint Photographic Expert Group*. Um tipo de arquivo para a armazenagem de gráficos e figuras. Arquivos deste tipo são menores que os do tipo GIF.

LOG-IN – Procedimento de abertura de sessão de trabalho em um computador. Normalmente, consiste em forne-

cer para o computador um *username*, que será verificado se é válido, ou não.

MODEM – Modulador-Demodulador. Dispositivo que permite a comunicação de dados entre computadores através de linhas telefônicas.

MULTIMÍDIA – A combinação de imagens gráficas, áudio e animação.

ON-LINE – Qualquer atividade executada enquanto o seu computador estiver conectado a um outro computador ou rede.

PASSWORD (*senha*) – Procedimento que, utilizado juntamente com o Log-in, permite o acesso ao computador, servidor ou a um serviço de internet.

PROVEDOR – Empresa que oferece acesso à internet.

REDE – Conjunto de computadores interligados, compartilhando um conjunto de serviços.

SERVIDOR – Um computador que fornece um serviço para outro computador na rede.

SITE – Sinônimo de localidade. Como por exemplo: www.revistavemaria.com.br

SOFTWARE – Conjunto de procedimentos, métodos de programação e afins, que otimiza a performance de um computador. Exemplo: Microsoft Word.

SOFTWARE DE DOMÍNIO PÚBLICO – Um programa de uso público, que pode ser utilizado sem qualquer ônus para o usuário.

USERNAME – Nome pelo qual o sistema operacional identifica o usuário.

VÍRUS – Programa desenvolvido para “infectar” outros programas, inclusive o sistema operacional, prejudicando o funcionamento normal do computador. Muitas vezes, causa prejuízos irreparáveis no conteúdo de um arquivo.

WWW – Word Wide Web. É um sistema baseado em hipertextos que permite a procura e a utilização dos recursos na internet. Exemplo: www.revistavemaria.com.br

A INTERNET

Surgiu de uma pequena rede experimental de computadores, criada em 1969 pela Advanced Research Projects Agency (ARPA), órgão do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Logo passou a ser usada também como meio de cooperação entre os participantes do projeto, possibilitando o uso do correio eletrônico (e-mail), entre outros serviços.

Em 1980, essa rede experimental dividiu-se em outras duas: a ARPANET, para pesquisa civil com fins militares, e a MILNET, com fins exclusivamente militares. A interligação dessas redes foi chamada de Defense Advanced Research Projects Agency Internetwork, nome que, posteriormente, foi abreviado para INTERNET.

seguir. Houve 8.142 acessos nos três primeiros dias daquele mês. Desses, 45% foram do Brasil; 33% de origem desconhecida e boa porcentagem foi de países da América Latina. Houve ainda dez do setor governamental dos Estados Unidos, de vários países da Europa e da Ásia, 27 da Groenlândia e, finalmente, cinco do Estado do Vaticano.



Os usuários da Internet podem acessar o site da TV Rio Claro pelo endereço

www.tvrioclaro.com.br

Para assistir à programação da TV é necessário o software Real Player G2, que o internauta adquire acessando www.real.com

Culto a Nossa Senhora

João Batista Megale

Os principais documentos da Igreja sobre o culto a Nossa Senhora, Lumen Gentium, do Concílio Vaticano II, e a exortação de Paulo VI, Marialis Cultus, destacam quatro maneiras de manifestar culto e devoção a Maria através de: estudo, veneração, imitação e invocação (LG 66 e MC 22). Nesta edição será focado o segundo item, a veneração.

Entre os concílios ecumênicos da Igreja, o sétimo recebeu o nome de Concílio Ecumênico de Nicéia II, realizado no ano de 787. Nicéia era uma cidade do antigo império romano, depois bizantino, situado na Turquia de hoje. Entre os assuntos tratados, existia o grave problema das imagens ou ícones. Havia os que apoiavam a sua veneração e os que rejeitavam o uso das imagens. Um grande defensor do uso das imagens foi São João Damasceno, 750.

O Concílio aprovou e explicou o sentido do uso das imagens e nele nasceram as expressões: culto de latria, culto de dulia (*doulos: servo*), culto de hiperdulia. Somente a Deus prestamos o culto de latria (*de adoração*). Aos santos, prestamos culto de dulia (*veneração*). A Nossa Senhora, culto de hiperdulia (*veneração toda especial*).

Alguns, hoje, perguntam se esta classificação é a mais acertada. Não

seria melhor usar a palavra culto só para Deus, e para os santos e Nossa Senhora buscar outra? Bem sabemos como a expressão culto persiste como um contencioso entre católicos e evangélicos.

O Concílio Vaticano II, reafirmando os ensinamentos de Nicéia e apoiado em toda a Tradição, diz:

“O culto que prestamos a Maria difere essencialmente do culto de adoração que se presta ao Verbo Encarnado e igualmente ao Pai e ao Espírito Santo” (LG 66). O culto de veneração a Nossa Senhora e aos santos é outro. Venerando os santos, honramos e adoramos a Deus, cuja graça realiza maravilhas nos seus servos.


É bem claro. Não adoramos, mas veneramos, com uma veneração toda especial, a Nossa Senhora. Em que consiste esta veneração?

É um culto de louvor a Deus por tudo o que Ele fez em Maria. *Fez em mim maravilhas*, canta Nossa



Senhora no *Magnificat*. A veneração é um culto que, nascendo da contemplação dessas maravilhas, faz-nos dizer a Deus: "Vós que sois o todo-poderoso, engrandecestes a Maria, escolhendo-a para mãe virginal de vosso Filho. Vós a preservastes de todo pecado e ela é a mais santa de todas as criaturas. Vós a colocastes ao lado de vosso Filho na obra da salvação do mundo. Vós, após a sua vida terrena, levaste-a para o céu em corpo e alma. Destes-nos por mãe e desde o céu está presente entre nós, iluminando como estrela os caminhos de nossa vida". Esta veneração é o cumprimento da profecia de Nossa Senhora: "Eis que todas as gerações me chamarão bem-aventurada!".

Muitos de nossos irmãos evangélicos reconhecem a legitimidade dessa veneração, esse culto de louvor a Deus pelo que ele fez em Nossa Senhora. Uma liturgia da confissão anglicana diz a Deus, no prefácio da celebração da Ceia: "Nós vos damos graças, Senhor, porque, escolhendo a bem-aventurada Virgem Maria para ser a mãe de vosso Filho, exaltastes os pequenos e os humildes. O vosso anjo a saudou como altamente agraciada; com todas as gerações nós a chamamos bem-aventurada e com ela nos alegramos e engrandecemos o vosso santo nome!"

Culto, devoção a Nossa Senhora começa pelo louvar a Deus por ter escolhido a humilde Maria de Nazaré para mãe do Salvador e nossa mãe. Ao nos dirigirmos a ela, quase sempre, é para pedir, o que é normal, pois é mãe e poderosa. Mas não nos esqueçamos do louvor, ação de graças, isto é, venerar: bendizer, louvar, porque ela existe, está entre nós. Louvores a Maria, sim, sempre. 

João Batista Megale, é missionário claretiano.

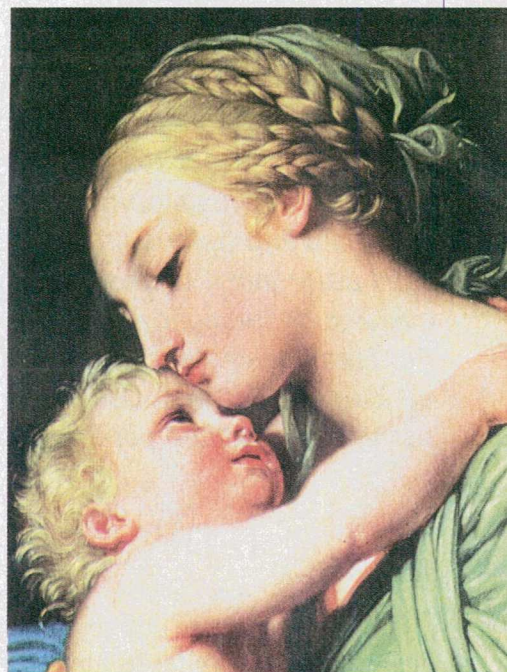
Nossa Senhora do Cabo

Roque Vicente Beraldi

Em Portugal há um rio na região da Leiria, próximo a Lisboa, com o nome de Cabo. Ele desliza calmo passando pela cidade de Caldas da Rainha e desemboca na lagoa de Óbidos. O rio é abundante em peixes e a tradição conta que um certo pescador viu uma luz estranha que parecia se mover como que convidando-o para segui-la. O pescador curioso foi caminhando para ver o que produzia aquela claridade até chegar aos rochedos do Cabo de Espichel, onde encontrou uma imagem de Nossa Senhora segurando o Menino Jesus nos braços.

O homem, que era devoto de Maria, espalhou a notícia. O povo acorreu para ver o caso que consideravam milagroso. Imediatamente, passaram a cultuar a Mãe de Deus, com novo título: Nossa Senhora do Cabo.

Dizem que Dom João V foi muito devoto dela e, quando enfermo, das janelas do palácio, contentava-se em olhar na direção do local onde, ao lado da pequena e primitiva capela comemorativa do fato, fora construído um Santuário. Acredita-se também que o manto da imagem foi bordado pela rainha D. Maria I. Muitas romarias surgiram e a que ainda subsiste é a de Caparica.



Maternidade: pintura de Pompeo Batoni.

ORAÇÃO

Senhora, mãe de Deus, cuja imagem foi encontrada nos penhascos do Rochedo do Cabo, em Portugal, significando a solidez da devoção e confiança à vossa proteção, com humildade pedimos que, nos concedais sermos verdadeiramente seguidores de Jesus para participarmos dos eternos e celestes louvores a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Amém.

O simpático perfil de Saúda-vos Lucas, o caríssimo médico (Col 4,14).

Geraldo Araújo Lima

Cada evangelista – como, de resto, cada autor, seja bíblico ou extra-bíblico – tem sua identidade, suas características pessoais. Por mais objetivos que procurem ser, sempre terminam imprimindo as marcas da sua personalidade. Afinal, cada autor tem o seu estilo, e “o estilo é o homem”, conforme a clássica observação de Buffon.

Por isso, mesmo escrevendo um Evangelho “sinótico”, na linha de Marcos e Mateus, Lucas não deixa de mostrar-nos o seu perfil. Por sinal, um perfil muito simpático!

Quem era Lucas?

Dois documentos antigos, ambos escritos por volta do ano 200 d.C., fornecem-nos algumas notícias a respeito do nosso Autor.

O primeiro é o Fragmento Muratoriano, descoberto no século passado pelo pesquisador italiano Muratori. Trata-se de uma antiquíssima lista de livros bíblicos, com rápidos comentários sobre alguns deles. Eis o que o Fragmento diz sobre Lucas: “Terceiro livro do Evangelho segundo Lucas. Este Lucas, um médico, tendo sido tomado, depois da Ascensão de Cristo, por Paulo como seu companheiro, quase como um advogado (= um perito), escreveu-o em seu nome (= por ordem de Paulo). Contudo, ele não viu o Senhor na carne, e, quanto pôde, começou a sua narração pelo nascimento de João.”

O segundo é o “Prólogo anti-marcionita” — uma obra escrita contra o herege Márcion, o qual havia declarado, por volta do ano

160 d.C., que todo o Antigo Testamento nada tinha a ver com o Cristianismo e que, à exceção de dez cartas paulinas e do Evangelho de Lucas, todos os demais livros do Novo Testamento deveriam ser rejeitados. O Prólogo anti-marcionita

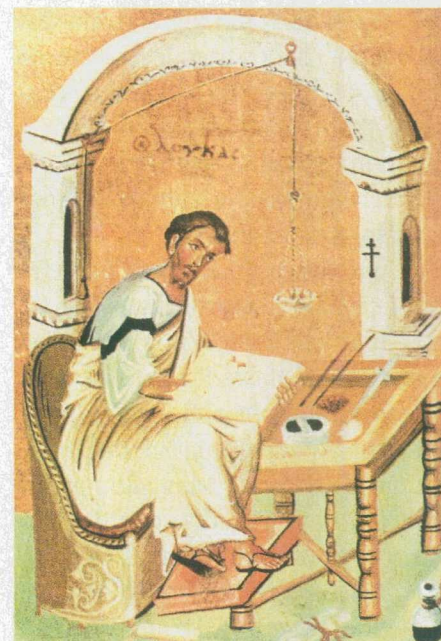
Lucas, sírio de Antioquia, médico de profissão, discípulo dos Apóstolos, mais tarde foi seguidor de Paulo até à confissão (= martírio) deste, servindo a Deus sem delito.

apresenta, por conseguinte, um elenco dos livros bíblicos, procurando justificá-los com um prólogo para cada um. Eis o que afirma o prólogo anti-marcionita para o Evangelho de Lucas:

“Lucas, sírio de Antioquia, médico de profissão, discípulo dos

Apóstolos, mais tarde foi seguidor de Paulo até à confissão (= martírio) deste, servindo a Deus sem delito. Não teve mulher, nem filhos. Morreu aos 74 anos, na Bitínia, cheio do Espírito Santo. Lucas, tendo já sido escritos os Evangelhos de Mateus na Judéia e de Marcos na Itália, por impulso do Espírito Santo, na Acaia (Grécia), escreveu este Evangelho, dizendo ao princípio que já tinham sido escritos os outros.”

Dos quatro evangelistas, Lucas é o único que começa a sua obra falando na primeira pessoa do singular: *Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós – conforme no-los transmitiram os que, desde*



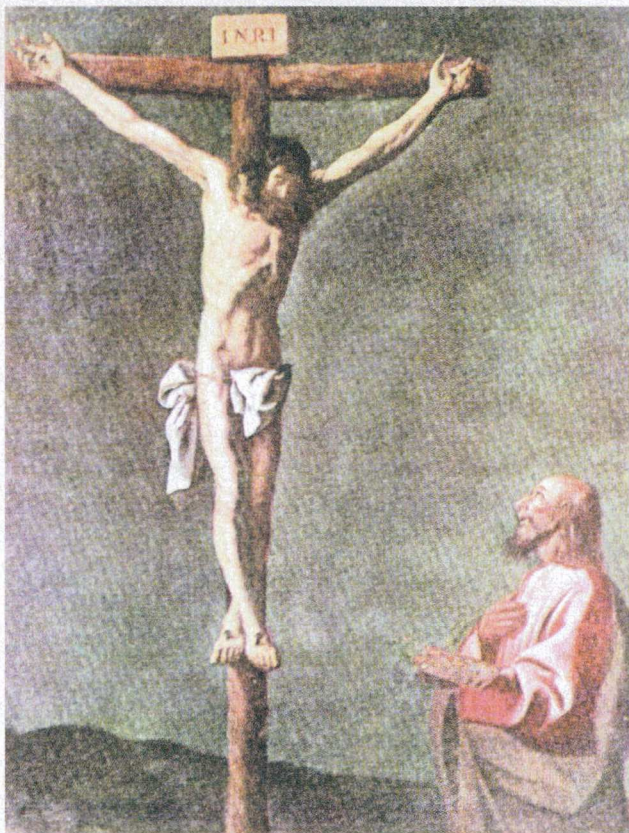
São Lucas evangelista do Novo Testamento Grego, Miniatura de Constantinopla, metade do século X.

Lucas

o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra -, a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo, para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste (Lc 1,1-4).

O mesmo procedimento ele adota no início do seu segundo livro, *Atos dos Apóstolos: No meu primeiro livro, ó Teófilo, apresentei tudo quanto Jesus fez e ensinou...* (At 1,1).

Embora sem jamais citar seu próprio nome, Lucas tem outra maneira, nos *Atos dos Apóstolos*, de indicar quando ele mesmo está presente nos episódios narrados: com muita elegância, passa os pronomes pessoais da terceira para a primeira pessoa do plural. São as chamadas "seções - nós" (cf. At 16,10-17; 20,5-21,18; 27,1-26,16). Com este recurso estilístico, podemos concluir que o primeiro encontro de Lucas com Paulo se deu na histórica cidade de Trôade (a antiga Tróia), na Ásia Menor (hoje Turquia), durante a segunda viagem missionária do grande Apóstolo. Observem a mudança dos pronomes e dos verbos: "Paulo, Silas e Timóteo percorreram a Frígia e o território gálata... Atravessaram a Pérsia e desceram a Trôade. Ora, durante a noite, Paulo teve uma visão: um macedônio, de pé, dirigia-lhe este pedido: 'Vem à Macedônia; socorre-nos!' Imediatamente, após esta visão, procuramos partir para



São Lucas diante de Cristo na cruz, Francisco de Zurbarán.

Embora sem jamais citar seu próprio nome, Lucas tem outra maneira, nos Atos dos Apóstolos, de indicar quando ele mesmo está presente nos episódios narrados: com muita elegância, passa os pronomes pessoais da terceira para a primeira pessoa do plural.


a Macedônia, persuadidos de que Deus **nos** chamava a evangelizá-la" (cf. At 16,6-10).

A partir deste encontro em Trôade, Lucas passou a integrar a equipe missionária: Paulo, Silas, Timóteo e Lucas! Todavia, como não pôde prosseguir viagem de Filipos a Tessalônica, imediatamen-

te remete os pronomes e os verbos para a terceira pessoa do plural: "Paulo e Silas foram à casa de Lídia, reviram os irmãos, exortaram-nos e depois partiram" (cf. At 16,40).

Uns seis anos depois, Paulo, durante a sua terceira viagem missionária, passa novamente por Filipos. Aí Lucas se junta definitivamente a ele: *Quanto a nós, deixamos Filipos por mar depois dos dias dos Ázimos, e, ao fim de cinco dias, alcançamos Trôade, onde nos*

demoramos sete dias (At 20,6).

Daqui para a frente, Lucas não largará mais seu mestre. Será seu médico e seu secretário, durante os dois anos em que Paulo esteve preso em Cesaréia (cf. At 24,27). Com ele estará durante os nove meses da atribulada viagem marítima de Cesaréia a Roma (cf. At 27,1-28,14). Durante os dois anos de cativeiro em Roma (cf. Col 4,14; Flm 24), como também lá estará por ocasião da segunda prisão do Apóstolo, quando este foi julgado, condenado e martirizado: *Somente Lucas está comigo* (2Tm 4,11). 

Na próxima edição finalizaremos este artigo com a abordagem do subtítulo "Lucas, o escritor".

Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.

Ética no trabalho

Francisco Gomes de Matos



QUASE 600 ANOS!

Quando terá surgido, na comunicação escrita, o conceito de *ética*? Uma consulta sobre sua datação e de termos afins mostra que *moral* é do início do século XIV; *moralidade* ocorre a partir de meados daquele século, e *ética* surge no início do século XV.

CONCEITO

Como um dos mais discutidos e controversos conceitos-chave desta última década do século XX, *ética* possui como significados principais:

- conjunto de princípios morais de uma pessoa;
- regras de conduta de um grupo, de uma cultura;
- ramo da Filosofia que trata de valores relativos ao comportamento humano, quanto a ações boas e más.

CIÊNCIA

A *ciência da moral* ocupa lugar destacado no mundo acadêmico — multiplicam-se as pesquisas sobre a variadíssima problemática ética. Mas precisamos reconhecer o surgimento de dilemas éticos a serem enfrentados e solucionados por profissionais em contextos públicos e privados. Isso acontece em decorrência das rápidas transformações científicas e tecnológicas num mundo que busca uma interdependência baseada no respeito mútuo, na

justiça e na paz. Não basta, entretanto, o reconhecimento de novas questões éticas.

ÉTICA E TRABALHO

Impõe-se indagar até que ponto estaremos prontos ou sendo preparados para lidar com problemas éticos que desafiam a sociedade como um todo e as comunidades, de cuja qualidade de vida somos co-responsáveis. Neste texto, abordamos uma questão específica: *quão humanizadora tem sido a*

ÉTICA NO TRABALHO: A INTER

1 A comunicação é clara, coerente, construtiva (“promove a paz, comunicativamente), dignificante (da igualdade dos seres humanos), incentivadora?

(cf. jornal *Conexão*, nº 1, maio de 1999, Brasília, DF, p. 2)

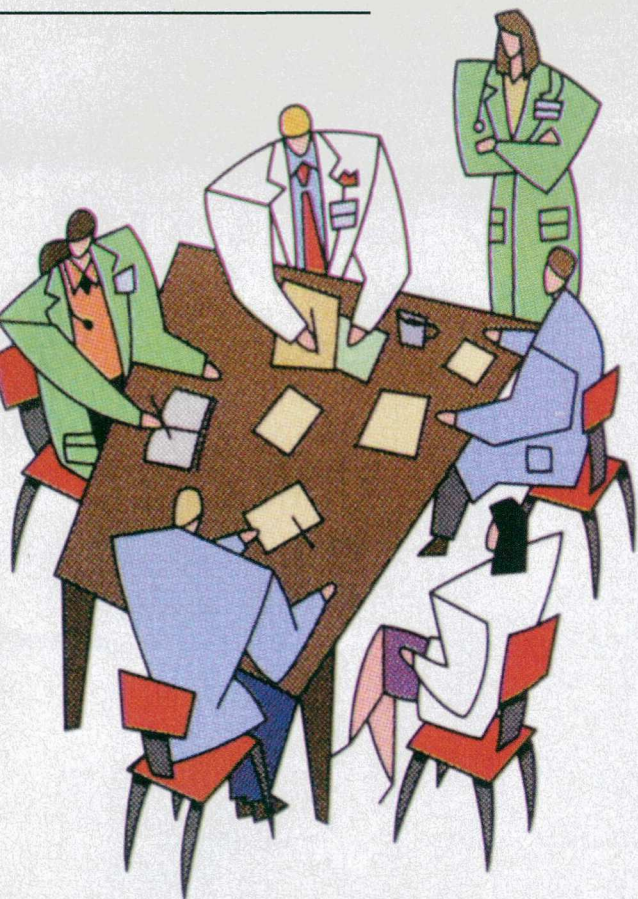
2 A empresa tem seu próprio Código de Ética? Resultou de pensamento/deliberação coletiva? Está redigido de forma acessível? Assegura-se aos leitores o direito de compreender/discutir/questionar esse documento? Esse Código é implementado?

4 No diálogo empregador — empregado, usa-se, com frequência, um vocabulário promotor de comprometimento, honestidade, integridade e responsabilidade?

3 A comunicação da empresa visa contribuir para “a formação de uma nova consciência empresarial baseada em cidadania, ética, identidade cultural e sustentabilidade ecológica”, como preconizada pelo SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

5 A diversidade lingüística encontrada na empresa é percebida como enriquecedora do convívio comunicativo? O direito de ser lingüisticamente diferente é assegurado? Como a empresa lida com situações de discriminação lingüística e/ou cultural? Que ações são realizadas para se promover a intercompreensão e o respeito mútuo?

6 As pessoas em posição de chefia ou liderança sabem monitorar sua comunicação falada e escrita,



aplicação da ética no trabalho, particularmente na vida comunicacional das empresas públicas e privadas?

AUTO-AVALIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO COMUNICATIVAS

Programas de formação ética de profissionais vêm sendo aperfeiçoados, objetivando, acima de tudo, conscientizar as pessoas de que precisam aprender a avaliar a enorme relevância das decisões éticas em sua vida.

Para isso, uma das estratégias humanizadoras é o uso de uma lista que contém perguntas, ao mesmo tempo, aprofundadoras e provocadoras a serem trabalhadas por minigrupos.

A seqüência dos tipos de indagações não retrata uma hierarquia de importância de problemas éticos: reflete o enfoque adotado, primordialmente comunicativo. Cada pergunta-chave pode ser ramificada, através do uso dos interrogativos: (A/de/com) Quem? Onde? Quando? Como? Por quê? Para quê? Até que ponto?, etc. (Veja quadro à esquerda)

Que este artigo provoque reflexões e ações, em contextos públicos e privados, em benefício de um trabalho em que a ética seja, à luz do Evangelho, corajosamente humanizadora.



Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco.

IRMÃS DOMINICANAS



DE SANTA CATARINA DE SENA

JOVEM

embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VISITE-NOS

ou

COMUNIQUE-SE CONOSCO

Limeira, SP

Praça Dr. Luciano Esteves, 30
CEP 13 480-048 - Tel. (019) 441-6916

Londrina, PR

Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258
(Parque Bom Retiro)
CEP 86 025-660 - Tel. (043) 329-1326

Petrolina, PE

Rua Joaquim Nabuco, 541
CEP 56 300-000 - Tel. (081) 861-0327

“Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus”

Madre Fundadora

COMUNICAÇÃO

empenhando-se para adequar seus usos da língua portuguesa aos interlocutores? Considera-os parceiros, com direito à liberdade de expressão, ao mesmo tempo que deles espera o cumprimento de responsabilidades comunicativas?

7 Faz-se uso de estudos-de-caso, centrados em situações em que houve comportamento antiético, inclusive comunicativo para sensibilizar participantes em treinamentos ou programas de formação de pessoal? Exemplos de boa ética são também trabalhados para fortalecimento dos valores morais na empresa?

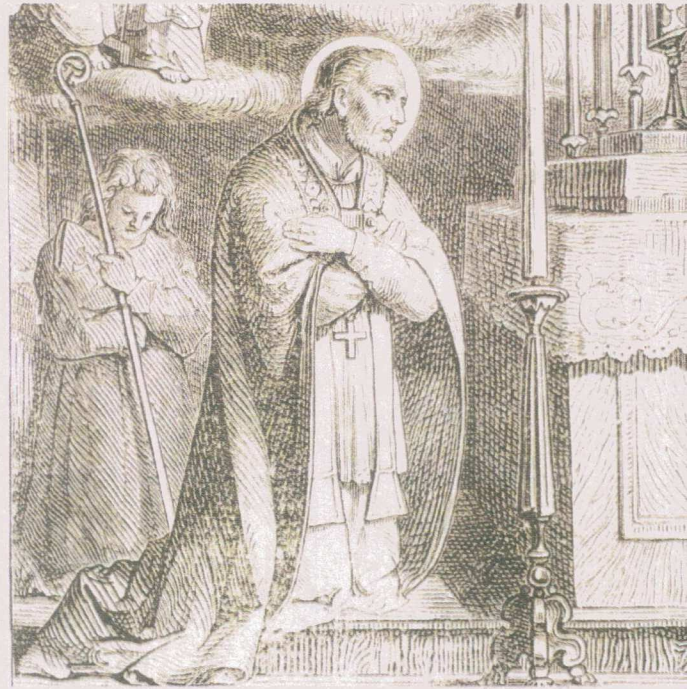
8 De que modo valores espirituais são integrados aos morais, na empresa, particularmente se se inspira no Cristianismo?

Afonso Maria de Ligório

Os séculos XVII e XVIII marcaram um dos períodos de maiores mudanças na história da humanidade. Desenvolveram-se novas ideologias com perspectivas e propostas diferentes do que se havia vivido na Idade Média.

O Humanismo, o Renascimento, o Empirismo, o Nacionalismo emergente dos estados europeus, o subjetivismo e o relativismo crescentes, viriam provocar muitas dificuldades para a Igreja. Juntamente com as conseqüências da Reforma Protestante, ocorrida no início do século XVI, surgiram novos modos de enfocar a religião e a espiritualidade. Essas mudanças fizeram com que aparecessem muitas interpretações falsas na vivência dos valores cristãos por parte dos fiéis. Nesse contexto, a Igreja precisava de pessoas que tivessem fé sólida e conhecimento doutrinal equilibrado, para guiar e ajudar no diálogo com as novas estruturas que fossem surgindo; de sacerdotes íntegros, sensíveis e totalmente disponíveis para servir o povo de Deus.

Foi nesse contexto que nasceu e viveu perto de Nápoles, Itália, um dos grandes doutores da Igreja, Santo Afonso Ma-



Helena (249-329)

18 de agosto

Santa Helena viveu no final do século III e início do século IV, no período da transição de religião perseguida pelo Império Romano para religião livre e por ele reconhecida. O imperador Diocleciano, querendo unificar e fortalecer as bases do Império por causa das perturbações internas e das invasões dos bárbaros, criou a Tetrarquia imperial. Esse sistema dividia a administração e o governo imperiais em Ocidente e Oriente, com quatro prefeituras.

Influenciado, porém, pelo imperador anti-cristão Galério, criou vários decretos de perseguição contra os cristãos. Esta foi a última e mais forte delas. Começou no ano 297 e terminou no ano 311, já sem a presença de Diocleciano, que abdicara do trono no ano 305. Foi um período difícil para os cristãos, pois já se tinham passado vários anos sem nenhuma perseguição e a Igreja se expandia bastante. Construíam-se muitos templos, o culto estava bem organizado, a atividade missionária se fortalecia e várias regiões do Império e outras, habitadas pelos 'povos bárbaros', já estavam sendo evan-

gelizadas. Aos poucos, a Igreja conquistava um espaço maior na sociedade romana.

Com o término da perseguição de Diocleciano, o Império foi-se preparando para acolher o Cristianismo. A liberdade de culto veio, quando os imperadores Constantino e Licínio promulgaram o Edito de Milão, no ano 313. Após esse decreto, o Cristianismo foi-se fortalecendo, de modo especial, em função da atuação protetora e favorável do Imperador Constantino Magno, muito influenciado por sua mãe, Santa Helena. No início do século IV, os cristãos já tinham conquistado um grande número de adeptos, (10% da população). Viveu, então, uma fase de expansão e autonomia, a ponto de se tornar, com o imperador Teodósio (384-395), a religião oficial do Império Romano.

Nesse contexto viveu Santa Helena, nascida na Bitínia, Ásia Menor, de família simples. Apesar de plebéia, casou-se com o oficial romano Constâncio Cloro, de cuja relação nasceu Constantino Magno. Quando foi criada a 'Tetrarquia' teve de se separar de seu marido, escolhido para ser um dos qua-

1º de agosto

(1686-1787), bispo e doutor da Igreja

ria de Ligório. Primogênito de uma família nobre cristã, influenciado pelo pai, estudou artes liberais e se formou em Direito com perspectivas de futuro promissor. Após a decepção com a defesa de uma causa ambígua, Afonso, que sempre cultivou uma vida espiritual intensa, decidiu abandonar a carreira. Aos 30 anos, contrariando a vontade de seu pai, ordenou-se sacerdote, colocando seus dotes de grande orador a serviço de Cristo, na Igreja e no atendimento aos pobres e ignorantes.

Para se dedicar às 'missões populares' e ao serviço dos carentes, em 1732, com quatro postulantes, fundou a Congregação do Santíssimo Salvador (chamada, depois, Congregação do Santíssimo Redentor), um dos grandes institutos da Igreja, com enorme expansão por todo o mundo. Na vida de Santo Afonso, foram importantes também, suas 120 obras escritas, com destaque para *A prática do amor a Jesus Cristo*, *Prática do Confessor*, *Preparação para a morte*, *Visitas ao Santíssimo Sacramento*, *As Glórias de Maria* e sua grande obra, a *Teologia Moral*, de excelente solidez doutrinal que

se constituiu num dos grandes tratados sobre a moral cristã. Cansado e doente, Afonso morreu em 1787. Foi canonizado já em 1832 e declarado doutor da Igreja em 1871.

Atualmente, o subjetivismo, o relativismo e o individualismo parecem superar os valores de dignidade na vida social e cristã. Surgem falsos líderes e profetas, muitos veiculados pela mídia interesseira e consumista, que insiste em sedimentar as bases de uma sociedade que tende a se distanciar do amor cristão. Neste contexto é preciso que surjam pessoas como Santo Afonso, modelo de:

- pessoa que rompe com as estruturas que cerceiam a liberdade pessoal e a entrega de sua vida aos bens espirituais, desvalorizados pela sociedade;
- cristão autêntico, dedicado e voltado para questões espirituais;
- homem inteligente que coloca sua sabedoria a serviço do Evangelho;
- sacerdote, bispo e fundador de família religiosa devota à Igreja e ao próximo.



tro governantes do Império. As estruturas política e social romana não permitiam o casamento de um imperador com uma plebéia. Helena foi, então, deixada em segundo plano.

Ao morrer Constâncio, em 306, Constantino levou-a para junto de si e deu-lhe os títulos de 'Mulher Nobilíssima' e 'Augusta ou Rainha Mãe'. Até então, Helena era pagã. Não se sabe com certeza se foi ela quem influenciou Constantino à conversão ou ao contrário. O que importa é que, com seu filho, foi uma das grandes protetoras do Cristianismo e ajudou muito no fortalecimento da espiritualidade cristã. Piedosa e dedicada à Igreja e aos pobres, promoveu o culto cristão e mandou construir igrejas e mosteiros em Roma e na Terra Santa. Já idosa, retornou a Roma, onde morreu junto a seu filho, no ano 329.

Hoje, numa sociedade em que se vivem sérias crises, é preciso que surjam mulheres como Helena, exemplo de:

- mulher que se converte e se dedica inteiramente a Cristo;
- mulher de vida íntegra e humilde que no silêncio supera as dificuldades e se mantém forte e fiel a seus princípios;
- cristã totalmente dedicada ao fortalecimento e crescimento da Igreja.



A Reforma protestante

Ronaldo Mazula

Como vimos no número anterior, nos séculos XIV e XV, acentuou-se uma crise eclesial que, apesar dos esforços de vários setores, não foi superada. Infelizmente, esses movimentos de renovação não encontraram respaldo junto ao papado e alto clero. Assim, ocasionou-se o maior cisma do Cristianismo: a Reforma protestante.



Reforma significa a restauração de uma forma original e foi aplicada a movimentos religiosos dentro da Igreja. Posteriormente, foi utilizada para designar os movimentos protestantes nascidos no século XVI.

Em 1518 Lutero defrontou-se com o legado do papa, o cardeal Caetano. Os debates resultaram em nada

As causas da reforma foram culturais, políticas, sociais, econômicas e religioso-eclesiais. Originaram-se das condições de tensões que amadureceram nas instituições, nas idéias, no comportamento dos indivíduos e grupos nos séculos XIV e XV e que se acentuaram nos primeiros decênios do século XVI. Um traço característico das situações moral-religiosa e político-social foi a "inquietação", a insatisfação e certa impaciência com as instituições herdadas. Nisso se podem encontrar as causas da contestação quanto à legitimidade da antiga Igreja, sua organização, doutrina e prática litúrgica.

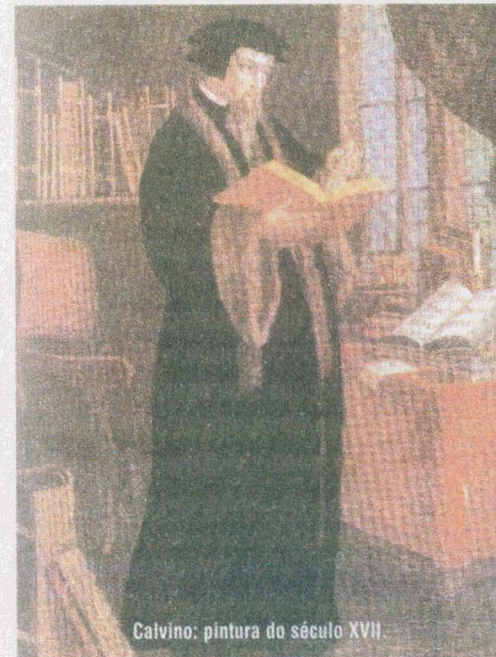
O relaxamento e a desorientação doutrinal que acompanharam o Cisma do Ocidente, não foram eliminados nem pelos Concílios para a Reforma, previstos em Constança na Alemanha, nem pelo Papado. Mundanidade, fausto, avareza, insensibilidade doutrinal e tibieza religiosa, coabitavam-se mesmo nas

cortes episcopais, em que o bispo era também príncipe territorial. Dessa situação nasceu a desvalorização da função eclesiástica.

A dignidade sacerdotal decaiu na estima de muitos fiéis e cresceu o anticlericalismo. Nem o clero regular ficou imune aos males da época: a riqueza mal usada, litígios, espírito mundano e, em alguns momentos, uma cultura humanista não coordenada suficientemente e não subordinada à ascese invadiu mosteiros masculinos e femininos. É certo que no clero regular o zelo e o estudo das ciências sagradas eram maiores, a disciplina era mais observada e existiam exemplos edificantes. Mas, no seu conjunto, o clero não estava à altura de sua função.

Por outro lado a piedade dos fiéis era vivida em larga escala, como testemunham a difusão dos livros de devoção, a freqüência nas peregrinações, a popularidade das práticas piedosas, a atenção para a solenidade das cerimônias litúrgicas,

a veneração das relíquias, a fundação de obras pias e a construção de edifícios sagrados. Essa piedade, contudo, apresentava-se misturada com superstições e motivos deteriorados. Desenvolvia-se uma certa tendência a formar "igrejinhas" para se diferenciar da prática reli-



Calvino: pintura do século XVII.

PRINCIPAIS CAUSAS DA REFORMA

- O abalo causado na Igreja pelo Exílio de Avinhão e pelo Cisma do Ocidente. Após o cisma, os papas deveriam ter empreendido uma séria reforma dentro da Igreja para acabar com as desordens e o desentendimento e, não o fizeram, absorvidos pelas atividades e preocupações políticas e terrenas.
- O Renascimento que, ao manifestar um caráter anti-eclesiástico e anti-clerical, propiciou um forte desejo de mudança, de liberdade e de independência.
- As antigas heresias pululando em toda a parte, como as de Wiclyf e de Huss, que provocavam dúvidas e divisão na Inglaterra, Boemia e outras regiões.
- Os escândalos verdadeiros ou presumidos, dos papas e do clero.
- Os sentimentos de irritação contra a ingerência da Igreja Romana em muitos países da Europa Setentrional. A Igreja possuía na Alemanha, na França, na Inglaterra, ricos benefícios, recebidos por legítima doação e desfrutados pela corte pontifícia ou entregues a prelados italianos. Os príncipes desejavam apropriar-se desses bens tornando-se independentes da Igreja e ficando com a jurisdição espiritual em seus territórios.

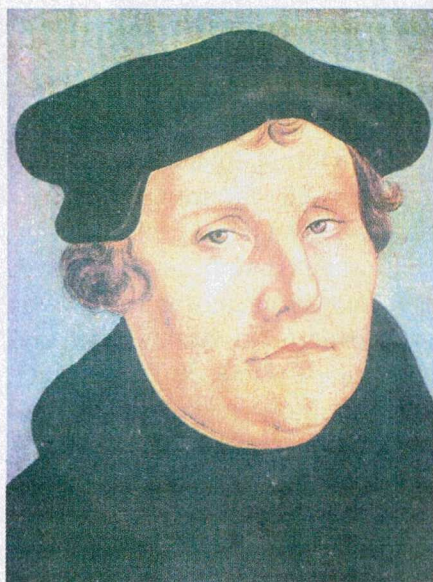
(cf. BENDISCIOLI Mario. *La Riforma Protestante*. Roma, Editrice Studium, 1967).

giosa por demais exterior, buscando alimentar essa religiosidade em livros novos, em formas de devoção que favoreciam o sentimento pessoal, que se poderia chamar de piedade humanista.

Reforma e Protestantismo

"Reforma" significa a restauração de uma forma original e foi aplicada a movimentos religiosos dentro da Igreja. Posteriormente, foi utilizada para designar os movimentos protestantes nascidos no século XVI. A expressão "igrejas reformadas" aplica-se particularmente às comunidades protestantes derivadas de Calvino.

A palavra protestantismo faz referência ao cristianismo não católico, organizado num conjunto de doutrinas e de práticas, formado por grupos diferentes, nascidos de duas fontes: a Reforma luterana-calvinista e o Anglicanismo.



Martinho Lutero

Por muito tempo, a imagem, passada pelos católicos que sobre ele escreveram nos anos posteriores ao início de seu movimento, foi negativa. Temos de ter presente nessa análise, que a Reforma provocou uma grande divisão e mudanças, não só dentro do contexto

eclesial, como também no sócio-político-econômico.

Lutero foi polemizado, em vida, por muitos católicos, com especial destaque para o dominicano João Eck, (1486-1543), o Cardeal Tomás de Vio Caetano (1479-1552), e o cônego de Breslau, João Cochlaeus (1479-1552). Tivemos exceções, como foi o caso de São Clemente Maria Hofbauer e, no século XIX, o teólogo Johan Adam Moehler. Atualmente há uma revalorização de Lutero e muitos estudiosos reconhecem nele uma profunda religiosidade.

Lutero teve uma experiência pessoal de Deus, uma autêntica consciência de pecado e do próprio nada, do qual se alçava mediante a adesão a Jesus Cristo e a confiança cega nele e na sua redenção. Por outro lado, tinha um caráter forte, unilateral, extremista, impulsivo, mais inclinado a apoderar-se da realidade que a aceitá-la humildemente. Autêntica e profunda religiosidade, tendência ao subjetivismo, autoritarismo e violência, são alguns dos traços essenciais de Lutero, que explicam, em parte, o enorme influxo que exerceu sobre o espírito germânico e sobre toda a cultura europeia.

Martinho nasceu em 1483 e faleceu em 1546. Sua vida pode ser dividida em três etapas.⁽¹⁾

- Antes da polêmica sobre as indulgências (1483-1516). Durante esse período, é inútil querer achar na figura de Lutero um reformador da Igreja. Pois, ainda elaborava sua experiência pessoal na vida de religioso ativo e de professor de Teologia;

- Desde a questão das indulgências até a excomunhão (1517-1521). Nessa etapa, Lutero foi-se transformando num reformador da

Igreja, seguindo o seu itinerário interior e por força das circunstâncias. Mais do que isso, rompeu definitivamente com a Igreja institucional e escolheu voluntariamente o caminho da marginalização. A Igreja e o Império reagiram, excluindo-o de seu seio. A partir daí, os caminhos da Reforma ficaram abertos, em contradição com a Igreja Romana. Em 1517, Lutero apresentou as '95 teses' nas quais questionava as indulgências e outros aspectos da doutrina eclesial.

- Extensão e organização da reforma de Lutero até sua morte (1521-1546). Essa última fase, a mais ampla na vida de Lutero, caracterizou-se pelo seu trabalho de organização da nova situação nascida por causa de sua ruptura com a Igreja de Roma. Esse período terminou com a divisão político-religiosa da Alemanha, com divergências entre os reformadores e, com o anseio, já não muito forte, de procurar a unidade num concílio universal. Mas as posições religioso-políticas tornaram-se muito divergentes, e abriu-se, desse modo, o terrível capítulo histórico das guerras religiosas.

Causas da difusão do Protestantismo

A revolução religiosa de Lutero, de início, um problema individual, propagou-se rapidamente por toda a Europa Central, Setentrional e Ocidental. Em poucos decênios, a Inglaterra, a Escócia e a Escandinávia se separaram inteiramente

da Igreja; a Suíça e a Alemanha, em parte. A divisão se espalhou também pela França, Polônia e Hungria. Entre outras causas, evidenciava-se a luta político-eclesial entre Papado e o Império, com fatais conseqüências, e o individualismo dos humanistas e a decadência dos costumes, no período anterior. Foi na própria doutrina de



Calvino morreu em Genebra em 1564, viveu aí um longo período em luta pelo triunfo de suas idéias.

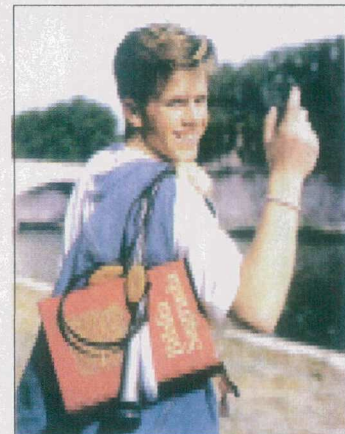
Lutero, porém, que se encontrava a primeira explicação da sua força de expansão. Aos sacerdotes e religiosos, aflitos pelo jugo da disciplina eclesial, abria ele as portas da clausura e do celibato mal vivido. Aos cléri-

gos e leigos a reforma oferecia uma doutrina cômoda. O jejum e a penitência foram abolidos. A suspensão da confissão auricular; a conquista do céu pela fé, sem o esforço pessoal e sem as boas obras meritórias eram outros atrativos do novo evangelho. Assim, produziu-se o maior cisma da Cristandade Ocidental, que vem até os nossos dias e provocou mudanças nas estruturas, eclesiais, culturais, políticas e econômicas.

No próximo número, continuaremos a exposição do tema, falando da doutrina, dos reformadores e apresentaremos um quadro comparativo das doutrinas protestantes e católicas do século XVI.

⁽¹⁾ Cf. ARTIGAS L. *História do Pensamento Cristão. A Reforma Protestante*. PUC-PR, Curitiba, 1978, pp. 16-23.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.



Senhor, que queres que eu faça?

**Nós, PAULINOS,
acreditamos na
evangelização com os
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja
conhecer melhor a vida
e a missão dos Paulinos,
escreva para:**

Centro vocacional paulino
Caixa postal 173
95001-970 Caxias do Sul, RS
Tel.: (054) 229-4555

Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
13087-650 Campinas - SP
Tel.: (0192) 55-6043

Caixa Postal 2534
01060-970 São Paulo - SP
Tel.: (011) 810-3742

E OS OUTROS?

23º Domingo do Tempo Comum

5 de setembro de 1999

INTRODUÇÃO

Setembro é o mês da Bíblia. A palavra de Deus precisa de ser levada aos outros. Sempre esperamos que os outros se tornem próximos, que entrem em contato conosco, percebam que existimos, e nos digam tudo isso. E nós? Como procedemos?

Tanto o encorajamento como a correção são aspectos da mesma caridade. O pobre deixa de ser pobre, quando recebe atenção.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Ez 33,7-9

Este pequeno trecho do livro do profeta Ezequiel destaca a responsabilidade pessoal pelo outro.

Cada um de nós é responsável pelo irmão mais próximo, assim como a sentinela é responsável por seu grupo.

Esta comparação foi usada pelo autor para que compreendêssemos melhor a missão do profeta.

Este é sempre o primeiro que se dá conta de que determinados modos de pensar, certas escolhas e experiências não estão em conformidade com Deus.

Se ele não cumprir este seu dever de prevenir, é responsável pela ruína dos seus irmãos. Todos nós somos sentinelas, ou melhor, todos somos profetas, responsáveis, em parte, pelo destino de nosso irmão.

É preciso, porém, rezar ao Espírito para nos inspirar o que falar e a hora certa de fazê-lo.



2ª leitura Rm 13,8-10

Nos versículos anteriores a estes, propostos neste domingo, para nossa meditação, Paulo prega a submissão às autoridades.

Suas leis, enquanto buscam o bem comum, são expressão do amor evangélico, e portanto, como cristãos, devemos nos submeter a elas. Tal atitude está coerente com o mandamento do qual derivam todas as leis: "Amar aos outros como a nós mesmos".

Entretanto, se uma lei, do Estado, da Igreja ou de qualquer outra instituição, contrariar aquele preceito fundamental, não somente teríamos o direito, como também, a obrigação de lhe desobedecer.

Pouco importa que a origem das autoridades políticas nos agrade ou não. Não é por causa de sua proveniência que são representantes de Deus. Mas por sua própria missão quando, fazendo respeitar o decálogo, colaboram com o senhoria de Deus. Lembremo-nos de Cristo, dizendo para Pilatos: *Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado* (Jo 19,11). É por isso que a assembleia eucarística reza pelos governantes.

Evangelho Mt18,15-20

O tema da correção fraterna, iniciado na primeira leitura, é tratado, agora, por Cristo, em toda sua plenitude.

A lei do amor ao irmão com certeza obriga a um esforço para reconduzi-lo ao bom caminho; mas como proceder numa questão tão delicada?

Infelizmente, a primeira coisa que se faz é espalhar a notícia do erro cometido. É o procedimento contrário ao que Jesus aconselha: *Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós contigo*; em seguida, retoma-o diante de duas ou três testemunhas; enfim, interpela-o em plena assembleia (cf. Mt 18,15).

Por que essa insistência? É porque uma comunidade de amor, entre os homens, é sempre uma comunidade de reconciliação e de correção fraterna. Pois, o verdadeiro amor, o perdão autêntico, não deixa as pessoas como são, com seus defeitos e limitações.

Amar um irmão significa ajudá-lo a crescer em todos os níveis, querer concretamente sua libertação daquilo que é defeituoso e mau, lutar por sua plena humanização.

Por isto corrigir é obra de amor; nunca é extinguir energias e entusiasmos; é coisa muito diferente da crítica. Juntamente com a correção fraterna, o cristão faz largo uso do encorajamento.

Nada estimula tanto como a atenção vigilante, o respeito não puramente formal, a palavra inesperada de congratulação, se não forem fórmulas vazias.

PARA REFLEXÃO

Geralmente, a exigência de perdão está ligada a nosso último julgamento. Estamos conscientes de que é preciso que perdoemos nossos irmãos, para que Deus nos perdoe naquele momento decisivo? Compreendemos, então, que o perdão conferido não é apenas uma exigência moral, mas o testemunho visível da reconciliação de Deus operando em cada um de nós? Estudamos a Bíblia e procuramos fomentar seu conhecimento, à nossa volta? ■

PERDOAR SEMPRE

24º domingo do Tempo Comum
12 de setembro

INTRODUÇÃO

Não há relação humana, por menor que seja, que não possa melhorar pela reconciliação e o perdão. Só com amor será possível formar uma comunidade, seja a de nossa família, seja a nacional.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura **Eclo 27,33 — 28,9**

Esta leitura, é tirada de um livro do Antigo Testamento. Lá o método para se compensar as injustiças recebidas era muito rápido; praticava-se a vingança com a maior violência possível.

Para se ter somente um exemplo, leia-se Gênesis, capítulo 4, versículos 23 e 24: *Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão, um menino. Se Caim será vingado sete vezes, Lamec o será setenta e sete vezes.* Por isso é surpreendente já encontramos nesse texto a doutrina do “Pai-nosso” e a do “Sermão da Montanha”: *Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia!*

O autor fala da necessidade do perdão e tenta convencer o leitor a praticá-lo. Como argumento maior, apresenta o exemplo de Deus na Aliança, quando perdoou gratuitamente nosso pecado, demonstrando uma benevolência completamente desinteressada.

2ª leitura **Rm 14,7-9**

Paulo nos dá, por meio da sua carta aos cristãos de Roma, um exemplo de como viver em comuni-

dade, sem brigas. Naquela época — como hoje, em nossas famílias, nos trabalhos, e nos grupos de serviço —, havia maneiras de rezar e de viver a fé que nem sempre coincidiam. Os cristãos, vindos de tradições e culturas diferentes das dos judeus, tinham práticas religiosas mais livres: sentiam-se obrigados a uma única lei, a do amor ao irmão. Isso gerava tensões entre eles, com as conseqüentes acusações mútuas.

O apóstolo mostra que o importante é o profundo respeito pelo outro, quando este diverge do nosso ponto de vista. *Acolhei aquele que é fraco na fé, com bondade, sem discutir suas opiniões.* E exemplifica — *Um crê poder comer de tudo; outro, que é fraco, só come legumes. Quem come de tudo não despreze aquele que não come. Quem não come não julgue aquele que come, porque Deus o acolhe do mesmo modo.*

O Espírito Santo, desde o início da Igreja, após o batismo, tanto desidia sobre os judeus como sobre os pagãos. Paulo não espera que fortes e fracos partilhem as mesmas opiniões. A uniformidade pode sufocar a fé. A pedra de toque é ninguém achar que sua verdade é maior que a do outro. Julgar, por exemplo, que só o nosso modo de rezar e de cantar é que vale, desprezando o dos outros, é sinal da ausência do Espírito!

Evangelho Mt 18,21-35

Jesus havia ensinado a orar pelos que nos perseguem, a fim de ser-

mos filhos do Pai celeste que envia a chuva sobre os justos e sobre os malvados (cf. Mt 5,45).

Pedro que, pelo contato com Jesus, compreendera que a doutrina dos mestres dos judeus sobre o perdão não era mais válida, tenta uma resposta: “até sete vezes”? Na Bíblia, o número 7 indica totalidade. Sua pergunta poderia ser traduzida desta forma: “Não julgarás, por acaso, que se deve perdoar sempre?”

A resposta de Jesus vai muito além daquilo que já assusta Pedro: Eu não te digo que deverás perdoar até sete vezes, mas até setenta vezes, ou seja, sem limites. A parábola que nos é apresentada para meditação quer-nos ensinar que devemos manifestar também um amor sem limites.

Jesus ensinou-nos a repetir, todos os dias: *Pai perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam* (Mt 6,12). Na cruz, perdoando os que o matam (cf. Lc 23,34), mostra que o seu amor é imenso como o do Pai. Quando cultivarmos os mesmos sentimentos de Cristo em relação a quem nos prejudicou, então poderemos considerar-nos filhos de Deus.

Abriu o coração para acolher quem errou, quer dizer disponibilidade para não conservar rancor contra quem nos causou contrariedades, mas quer dizer também um compromisso positivo para esclarecer o irmão sobre o erro que cometeu, ajudá-lo para que recomece a construir sua vida.

PARA REFLEXÃO

Como reage o povo com quem erra? São ainda praticados os “castigos exemplares”, os “acertos de contas”? Quando recebemos injustiças, quando alguém nos furta alguma coisa e fala mal de nós, como reagimos? Alimentamos rancor e ódio ou sabemos manifestar misericórdia e perdoar? ■



LÓGICA DIVINA

25º Domingo do Tempo Comum

19 de setembro de 1999

INTRODUÇÃO

A lógica de Deus é diferente da dos homens; às vezes, até oposta e inconciliável com ela, embora sempre superior. Por exemplo, Jesus faz mais festa pela ovelha perdida e reencontrada do que pelas 99 que estão na segurança do aprisco!

LEITURAS BÍBLICAS

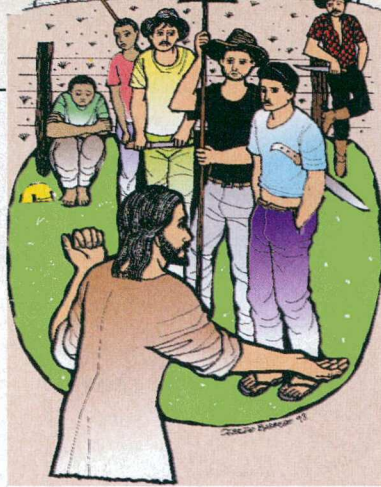
1ª leitura Is 55,6-9

Os israelitas encontravam-se exilados na Babilônia. Sabiam muito bem o motivo pelo qual estavam numa terra estranha. Tinham sido infiéis a Deus e não haviam escutado a palavra dos profetas.

Julgavam por isso que nada podiam esperar para o futuro, pois — assim pensavam — Deus jamais perdoaria seu pecado! Mas estavam errados. Deus não é como nós, com sentimentos mesquinhos. Não se deixa levar pela ira, pela vingança e está pronto a esquecer nosso mal, desde que estejamos arrependidos.

Na leitura de hoje, o profeta diz aos israelitas exilados na Babilônia e a todos os que continuam pensando como eles: Converti-vos, mudai a vossa forma de pensar!

A conversão que ele pede não é somente um afastamento dos pecados, da corrupção moral, é muito mais: é a mudança completa no modo de formar o conceito sobre Deus: *Pois meus pensamentos não são os vossos, e vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor; mas tanto quan-*



to o céu domina a terra, tanto é superior à vossa a minha conduta e meus pensamentos ultrapassam os vossos (vv. 8-9).

Os modos de pensar e de agir de Deus sempre nos dão de surpreender. Ele procede de uma forma muito diferente da nossa, contrária, às vezes, a qualquer lógica dos homens.

2ª leitura Fl 1,20c-24,27a

Sobre o túmulo de S. Paulo, em Roma, está escrita sua famosa frase-lema: *Para mim o viver é Cristo, e o morrer um lucro.*

Tal epitáfio resume bem os sentimentos do apóstolo, expressos, hoje, no trecho tirado da *Carta aos Filipenses*. Ele não trabalhou para receber um prêmio, embora tivesse consciência de ter trabalhado muito. O seu prêmio foi a própria alegria de ter encontrado Cristo.

O que caracteriza a existência terrena de um cristão é a sua união com Cristo. Ora, longe de ser interrompida com a morte, é, depois dela, fortalecida. Por isso o apóstolo deseja morrer para estar sempre com Cristo. Mas num gesto de grande generosidade, declara-se disposto a adiar, por um pouco de tempo, o seu encontro com Cristo para continuar servindo aos irmãos.

Evangelho Mt 20,1-16a

A primeira leitura dizia que “como o céu está longe da terra, da mesma forma o modo de pensar de Deus supera o nosso” e pedia para

corrigirmos o modo de pensar, não pretendendo mudar o de Deus.

Com esta narração, Jesus quer denunciar de uma forma extremamente dura a religião dos méritos, ensinada pelos guias espirituais de Israel e também por alguns pregadores dos nossos dias!

De onde surge a religião dos méritos? Da idéia de que esforçar-se para entrar na vinha do Senhor, no Reino, seja o mesmo que assumir uma tarefa difícil e extenuante. Quem pensa, assim, pergunta-se: Por que eu, que observei sempre a lei de Deus, sou obrigado a me ‘misturar’ com os que a transgrediram, a vida inteira? Por que aquele que foi atingido pelo chamado de Deus na última hora, deve participar do céu, com os servos que lhe foram sempre fiéis?

Os fariseus se sentiam em segurança porque trabalhavam muito, observavam escrupulosamente todas as prescrições da lei e tinham certeza de que qualquer ação de fidelidade era computada como “mérito” e estaria registrada nos livros do céu.

A parábola quer eliminar definitivamente da mente dos homens essa forma de relacionamento com Deus.

Ele nunca se cansa de sair em busca do homem, mesmo quando este falha em todos os encontros.

PARA REFLEXÃO

Quando tomaremos a decisão de abandonar a imagem de um deus-patrão que paga conforme os merecimentos? Quando vamos parar de considerar a religião como um comércio com Deus? Não acontece, às vezes, em nossas comunidades que alguém se julga “veterano” e aí nem ele trabalha nem deixa os outros trabalharem? ■

SIM PERMANENTE

26º Domingo do Tempo Comum
26 de setembro de 1999

INTRODUÇÃO

Hoje é o Dia nacional da Bíblia. É ocasião de refletirmos que Antigo e Novo Testamentos se tornam atuais, próximos, se não ficarmos presos à sua letra. Podemos assim dizer que, na leitura de cada página, ali a palavra de Deus se dirige a nós diretamente. Fala de nós e para nós.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Ez 18,25-28

No tempo do profeta Ezequiel, os hebreus, no exílio, atribuíam sua desgraça aos pecados de seus pais. O profeta intervém para condenar esse modo de pensar. Ensina-lhes que cada um é responsável pelas suas próprias ações. Não se descontam os pecados dos outros.

Nós também podemos passar pela tentação de atribuir a outros a culpa pela nossa situação ruim. Tal maneira de justificar a própria condição é perigosa. Podemos acabar nos convencendo de que podemos continuar no estado em que estamos; que não nos precisamos esforçar para mudar, porque é mesmo inútil, uma vez que a culpa não é nossa, mas de nossos pais, dos avós...

O que importa também será sempre a atual disposição do coração. Terá sido inútil ter dito "sim" para Deus, no dia do batismo, se em seguida, com nossa vida dissermos "não". Nossa vida inteira deverá ser um "sim" permanente ao Senhor!

2ª leitura Fl 2, 1-11

Filipos era uma cidade cuja comunidade de cristãos era exemplar. Paulo orgulhava-se disso. Mas depa-rou-se com um problema de falta de amor que lá começara a surgir. Havia quem quisesse conseguir cargos importantes para se impor aos demais. Existia a vontade inconfessada da afirmação pessoal, para mandar, para mostrar-se superior aos outros...

Com muita delicadeza, para não magoar seus amigos, Paulo contou-lhes a história de Jesus. Quando se fez um de nós, como que se despojou da sua grandeza divina e apareceu aos nossos olhos na baixeza e na fraqueza do homem mais desprezado, do escravo, daquele para quem os romanos reservaram a morte considerada mais desprezível, a da cruz.

O caminho da humilhação de si mesmo e seu rebaixamento até o último degrau conduziram o Cristo à glorificação!

Evangelho 21,28-32

Quando Mateus escreveu este texto, já se haviam passado quase cinquenta anos desde a morte e ressurreição de Jesus.

Conforme a profecia de Cristo, os pagãos (e também publicanos e prostitutas) tinham, efetivamente, formado as comunidades cristãs, em lugar dos judeus que nem sequer haviam reconsiderado sua atitude para crer nele. Por que tinha sido assim?

Porque, conforme afirmara Jesus, estas pessoas desprezadas tinham

aceitado a pregação do Batista, enquanto as outras não se tinham arrependido para acreditar nele.

Não acontece também em nossos dias que quem errou na vida esteja talvez com maior disponibilidade para abrir o seu coração a Deus?

Neste ponto, nosso trecho se entrelaça com o do domingo passado. O falso "justo" é aquele que se considera seguro e protegido por causa das obras que fez e por causa das práticas religiosas que cumpre com fidelidade! Também em nossos dias Deus continua tendo dois filhos. O primeiro pertence ao grupo dos que celebram solenes liturgias no templo e recitam longas orações, pensando que isso é suficiente para agradar a Deus. O segundo tem consciência do seu distanciamento de Deus; não tenta nem ao menos enganar a si mesmo cumprindo preceitos inventados pelos homens, não tranqüiliza a própria consciência com práticas vazias que nada têm a ver com a verdadeira religião.

Neste ponto, sentimos-nos tentados a catalogar os membros da nossa comunidade num dos dois grupos. Na verdade, porém, cada um de nós, ora se comporta como o primeiro filho ora como o segundo.

Cumprir a vontade do Pai não quer dizer somente a prática religiosa, mas, antes, o cumprimento da lei de Cristo de amor aos irmãos, a começar pelos de casa.

PARA REFLEXÃO

Nada devemos fazer por espírito de egoísmo ou para mostrar superioridade sobre os demais; mas cada um de nós, com toda humildade, considere os outros superiores a si, não procurando o próprio interesse, mas o dos demais! (cf. vv. 3-4). ■



LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE SETEMBRO

22ª Semana do Tempo Comum

1º - quarta: Cl 1,1-8 = Soubemos da vossa fé, vossa caridade, vossa esperança. Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr-do-sol.

2 - quinta: Cl 1,9-14 = Súplica: agradai ao Senhor, frutificai, crescei, agradecidos. Lc 5,1-11 = Pesca milagrosa; primeiros discípulos.

3 - sexta: Cl 1,15-20 = Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito. Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo.

4 - sábado: Cl 1,21-23 = Deus vos reconciliou: sede firmes na fé e na esperança. Lc 6,1-5 = Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado. ■

23ª Semana do Tempo Comum

6 - segunda: Cl 1,24—2,3 = Paulo, ministro da palavra da salvação em Jesus Cristo. Lc 6,6-11 = Cura de um braço paralisado.

7 - terça: Cl 2,6-15 = Em Cristo sepultados, ressuscitados, perdoados tendes tudo. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze.

8 - quarta: *Festa da Natividade de Nossa Senhora.* Mq 5,1-4a = Tu, Belém-Éfrata, não és a menor. Mt 1,1-16.18-23 = Árvore genealógica e nascimento de Jesus.

9 - quinta: Cl 3,12-17 = Retrato de um verdadeiro cristão. Lc 6,27-38 = Amor aos inimigos.

10 - sexta: 1Tm 1,1-2.12-14 = Paulo, objeto das atenções de Deus. Lc 6,39-42 = Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho.

11 - sábado: 1Tm 1,15-17 = Jesus Cristo veio para salvar os pecadores. Lc 6,43-49 = Árvore de frutos bons e árvore de frutos ruins. ■

24ª Semana do Tempo Comum

13 - segunda: 1Tm 2,1-8 = A oração por todos os homens. Lc 7,1-10 = Cura do servo do centurião: Senhor, eu não sou digno...

14 - terça: *Festa da Exaltação da Santa Cruz.* Nm 21,4b-9 = Quem olhava para a serpente de bronze, conservava a vida. Jo 3,13-17 = Como a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do homem.

15 - quarta: *N. Sra. das Dores.* Hb 5,7-9 = Aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos. Jo 19,25-27 = Junto à cruz de Jesus estava, de pé, sua mãe. ■

16 - quinta: 1Tm 4,12-16 = Conselho ao bispo Timóteo. Lc 7,36-50 = Perdoada a pecadora que ungiu os pés de Jesus.

17 - sexta: 1 Tm 6,2c-12 = Piedade desinteressada. Lc 8,1-3 = Piedosas mulheres acompanham Jesus.

18 - sábado: 1 Tm 6,13-16 = Guarda o mandamento até a aparição de Jesus Cristo. Lc 8,4-15 = Parábola do semeador. ■

25ª Semana do Tempo Comum

20 - segunda: Esd 1,1-6 = Ciro, rei da Pérsia, autoriza o regresso dos cativos. Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista.

21 - terça: *São Mateus., apóstolo.* Ef 4,1-7,11-13 = Fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança. Mt 9,9-13 = Mateus levantou-se e seguiu a Jesus.

22 - quarta: Esd 9,5-9 = Esdras proclama a misericórdia de Deus. Lc 9,1-6 = Missão dos doze apóstolos.

23 - quinta: Ag 1,1-8 = Primeiro oráculo: é necessário reconstruir a casa de Deus. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus.

24 - sexta: Ag 1,15b—2,9 = Segundo oráculo: Deus promete vir ao novo templo. Lc 9,18-22 = Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da Paixão.

25 - sábado: Zc 2,5-9.14-15a = Deus dispersará os inimigos e habitará com os seus. Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão. ■

26ª Semana do Tempo Comum

27 - segunda: Zc 8,1-8 = Deus deseja ardentemente a salvação de seu povo. Lc 9, 46-50 = Questões de vaidade e de ciúme: ser como criança...

28 - terça: Zc 8,20-23 = Peregrinos estrangeiros afluirão a Jerusalém. Lc 9,51-56 = Jesus repellido por parte dos samaritanos.

29 - quarta: *Festa dos Arcanjos S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael.* Dn 7,9-10,13-14 = Milhares e milhares o servirão. Jo 1,47-51 = Vereis os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

30 - quinta: Ne 8,1-4a.5-6.7b-12 = Leitura solene da Lei pelo sacerdote Esdras. Lc 10, 1-12 = Missão dos 72 discípulos; instruções. ■



Sem medo de errar

Wimer Botura Jr.

Vamos imaginar que você, homem, precise realizar um trabalho importante e de muita responsabilidade na empresa em que trabalha, mas, no decorrer deste processo, sofrerá uma forte pressão de tempo, autoridade e competição.

Seu chefe cobrará boas saídas a todo o momento; muitos de seus colegas não lhe fornecerão as informações necessárias por pura inveja, competição ou por mero desconhecimento; outros tentarão colocar barreiras imensas para que você não cresça na empresa e poucos, ou ninguém, compartilharão de suas dificuldades durante a realização da tarefa.

Você terá de superar todas as armadilhas sozinho, tempo suficiente para encontrar alternativas, porque todos os prazos estarão se esgotando. Além de tudo, será obrigado a prestar contas aos seus superiores, a cada passo, sobre seus erros e acertos.

Com certeza, este processo todo será estressante e o resultado de seu trabalho ficará prejudicado porque muitas possibilidades deixarão de ser consideradas, sua criatividade ficará limitada e uma série de perdas serão inevitáveis. No final, você se sentirá frustrado, nervoso e até incapaz.

Se você puder imaginar todo este sofrimento no trabalho, perceberá também a mesma tensão que transborda diariamente em sua casa, com seus filhos e sua mulher.

Normalmente, a mulher tem de



Quanto maiores forem as exigências, a competição, as frustrações e a necessidade de se prestar contas, mais neurótica vai ser a educação dos filhos.

prestar contas da educação de seus filhos e de toda a estrutura familiar ao marido, ao pai e à sociedade. Tensa e com medo de errar, acaba oprimindo seu filho ao criar regras para controlar o dia-a-dia, para se valorizar e até para satisfazer as exigências sociais. E quanto mais insegura a mulher se sente em seu papel, mais autoritária será.

Quanto maiores forem as exigências, a competição, as frustrações e a necessidade de se prestar contas, mais neurótica vai ser a educação dos filhos.

Se o pai passar a compartilhar a educação dos filhos e dos problemas da mãe, inevitavelmente a mulher ficará mais aliviada e, conseqüentemente, sem medo de cometer enganos porque não precisará prestar contas àquele que atua no mesmo mundo. Se o pai e a mãe estiverem presentes nas suas funções de forma correta, as crianças terão uma vida melhor.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

RECEITAS MAIS CALÓRICAS

Entrada

Ingredientes

1/2 xícara/chá de atum com óleo
1 xícara/chá de repolho roxo cortado bem fininho
1 colher/sopa de alcaparras
1/2 colher/sopa de vinagre branco
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

Salada de atum com repolho roxo

Modo de preparar

1. Numa tigela média, coloque o atum com o óleo e mexa bem com um garfo para ficar desmanchado.
2. Adicione o repolho roxo, as alcaparras, o vinagre, o sal e a pimenta. Mexa bem.
3. Cubra e leve à geladeira, pelo menos, durante 1 1/2 hora para que os sabores fiquem bem misturados.

Prato principal

Ingredientes

3 colheres/sopa de manteiga ou margarina
6 bifés de filé mignon, com 4 centímetros de espessura
1/2 xícara/chá de vermute branco seco
2 colheres/sopa de cebolinha verde picada
1 xícara/chá de água
1/2 xícara/chá de creme de leite
2 colheres/sopa de alcaparras
2 1/2 colheres/chá de mostarda
Sal e pimenta-do-reino a gosto
1 tablete de caldo de carne
Agridão para enfeitar.

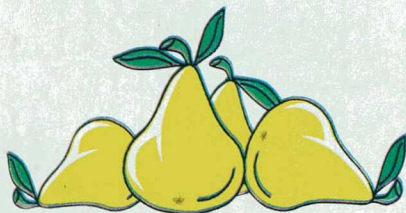
Filé mignon com molho de alcaparras e mostarda



Modo de preparar

1. Em uma frigideira de 30cm de diâmetro, derreta a manteiga ou margarina em fogo forte. Frite os bifés de um lado até que estejam dourados, cerca de 4 minutos. Vire-os, frite-os por 5 minutos, ou, se desejar, faça-os malpassados.
2. Transfira os bifés para um prato grande, aquecido e mantenha-os quentes. Em fogo médio, coloque na frigideira a cebolinha verde e o vermute, cozinhe por 2 minutos, mexendo e raspando a frigideira para soltar as partículas grudadas.
3. Adicione a água, o creme de leite, as alcaparras, a mostarda, sal e pimenta a gosto e o tablete de caldo de carne. Mexa bem, deixando que o molho levante fervura.
4. Para servir, enfeite o prato com o agridão e passe o molho para uma moheira.

Sobremesa



Ingredientes

3 peras grandes
Água
1/2 xícara/chá de vinho branco.

Peras ao vinho branco

Modo de preparar

1. Descasque as peras, corte-as ao meio e retire suas sementes.
2. Numa frigideira, esquite 1/2 litro de água até levantar fervura, em fogo forte. Adicione as peras (em metades) e deixe levantar fervura novamente. Diminua o fogo, tampe e cozinhe por 20 minutos, ou até que fiquem macias. Retire as peras com uma escumadeira e arrume-as numa fôrma refratária de 22,5cm x 22,5cm.
3. Acrescente o vinho e açúcar ao líquido da frigideira e deixe levantar fervura, em fogo forte. Diminua o fogo e deixe reduzir por 8 minutos.
5. Despeje-o sobre as peras, cubra e leve à geladeira. Sirva gelado.

RECEITAS MENOS CALÓRICAS

Entrada

Ingredientes

500g de mandioca cozida e esmagada com garfo
 1½ litro de água fervendo
 ½ xícara/chá de cebola picada
 2 dentes de alho picados
 ½ xícara/chá de cebolinha verde picada
 3 gomos de lingüiça, tipo toscana ou de lombo
 1 colher/sopa de azeite
 Sal, molho de pimenta vermelha a gosto.

Sopa de mandioca

Modo de preparar

1. Coloque a água para ferver. Lave e fure bem as lingüiças e leve-as ao fogo em uma panela com 1 copo de água para ferver por 10 minutos a fim de extrair toda a gordura.
2. Despreze a água da fervura. Retire a pele, pique bem a lingüiça e coloque-a em uma panela grande para fritar com a cebola, o alho e o azeite.
3. Junte a mandioca, o sal e a pimenta e misture bem para tomar gosto. Despeje a água fervendo, aos poucos, para formar um bom caldo.
4. Desligue o fogo e coloque a cebolinha verde picada. Transfira para uma sopeira e sirva com torradas.

Prato principal

Ingredientes

1½ kg de lagarto
 1 copo de água
 1 copo de suco de abacaxi
 1 tablete de caldo de carne
 1 lata de creme de leite *light*
 1 vidro pequeno de cogumelos fatiados
 1 colher/sopa de maisena
 200g de mozzarella fatiada.

Lagarto com molho de cogumelos

Modo de preparar

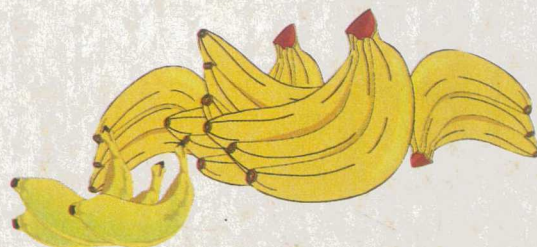
1. Coloque o lagarto na panela de pressão com a água, o suco de abacaxi e o tablete de carne e cozinhe por aproximadamente 1 hora, em fogo baixo, até que a carne fique macia.
2. Retire o lagarto da panela, deixe esfriar. Ao caldo que sobrou na panela junte o creme de leite, os cogumelos, a maisena e deixe ferver até formar um molho.
3. Corte a carne em fatias e arrume-as num refratário. Entre cada uma, coloque uma fatia de mozzarella e despeje o molho por cima.
4. Leve ao forno médio para gratinar. Sirva com arroz branco.

Sobremesa

Ingredientes

5 bananas nanica, cortadas ao meio no sentido do comprimento
 1 colher/sopa de margarina
 1 colher/sopa de açúcar mascavo
 ½ xícara/café de suco de laranja
 1 colher/sopa de licor de laranja
 Canela em pó.

Bananas ao licor



Modo de preparar

1. Em uma frigideira grande, antiaderente, coloque a margarina para aquecer, o açúcar e as fatias de bananas para dourar em ambos os lados.
2. Junte o suco de laranja. Acrescente o licor e deixe cozinhar um pouco.
3. Ao servir, polvilhe com canela em pó.

Evangelho de Lucas

(continuação)

Colocando as palavras deduzidas dos trechos indicados na Bíblia da Ave Maria, leremos sobre outros assuntos destacados por Lucas.

Há quem chame Lucas “o Evangelista do Espírito Santo” devido à forma pela qual salienta a intervenção do Paráclito na vida de Jesus e da Igreja primitiva. Vejamos:

- João será _____ do Espírito Santo (1,13-15).
- O anjo responde a Maria: “O Espírito Santo _____ sobre ti e a _____ do Altíssimo te envolverá com a sua sombra.” (1,35).
- Com respeito a _____ fala 3 vezes na intervenção do Espírito Santo (2,25-27).
- Quando Jesus foi _____, o Espírito Santo desceu sobre ele na forma de _____ (3,21-22).
- Antes do seu ministério, Jesus é _____ pelo Espírito Santo ao _____ (4,1).
- Na _____ Jesus lê em Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim porque me _____, ...” (4,16-19).
- Jesus exulta de _____ no Espírito Santo e fala. (10,21-22).
- Jesus fala sobre a necessidade de _____ o Espírito Santo ao _____ (11,13).

O evangelista insiste na importância da oração:

- Encontramos Jesus orando na _____ (6,12); com os _____ (9,18); na _____ (9,28-29); antes de _____ a rezar (11,1); no monte das _____ (22,39-46); na _____ (23,46); em _____, à refeição (24,13-30).

Jesus ensina como rezar:

- nas parábolas: do fariseu e do _____ (18,10-11); do _____ importuno (11,5-8); do _____ injusto (18,1-2).
 - pelos _____ (6,27-28); para pedir _____ para a messe (10,2) e para não cair em _____ (22,40)
- Lucas ainda cita os cânticos de: _____ (1,46-56); _____ (1,67-79); _____ (2,25-32) e dos _____ (2,14); e começa e termina seu Evangelho com alguém orando no templo.

Uma oração hebraica dizia: “Bendito sejas, Senhor, porque não me fizeste nascer gentio, escravo, ignorante nem mulher”. Diante destes valores, Lucas aponta um Jesus que resgata a dignidade feminina. Destaca a figura de:

- _____ (cap.s 1 e 2) mais que os outros evangelistas; _____ (1,41); a profetiza _____ (2,36-38); a _____ de Pedro (4, 38-39); e entre as que acompanhavam Jesus: _____ e _____ (8,1-3).
- Em Naim consola uma _____ (7,11-15).
- Cura uma mulher ao sentir seu _____ (8,43-48).
- Ressuscita a _____ (8,49-55) de Jairo.
- É amigo de duas irmãs: _____ e _____ (10,38-42).
- Responde a uma _____ que lhe fala na multidão. (11,27-28).
- Na _____ endireita uma mulher _____ (13,10-13).
- Assinala como exemplo a atitude de uma _____ (7,37-50) e a oferta de uma _____ (21,2) e de uma mulher nas parábolas: do _____ iníquo (18,1-7); da _____ perdida (15,8-10) e do _____ (13,20-21).
- Consola _____ no caminho da cruz (23,27-31).

Lucas ainda fala nas mulheres diante da _____ (23,49); no _____ (23,55) e como as primeiras a saber da _____ 24,1-9), e ainda as aponta: Maria _____, _____, _____, mãe de Tiago e amigas (24,10).

RESPOSTA: CHEIO - DESCERÁ - FORÇA - SIMEÃO - BATIZADO - POMBA - LEVADO - DESERTO - SINAGOGA - UNGIU - ALEGRIA - PEDIR - PAI - MONTANHA - DISCÍPULOS - TRANSFIGURAÇÃO - ENSNAR - OLIVEIRAS - CRUZ - EMÁUS - PUBLICANO - AMIGO - JUIZ - INIMIGOS - OPERÁRIOS - TENTAÇÃO - MARIA - ZACARIAS - SIMEÃO - ANJOS - MARIA - ISABEL - ANA - SOGRA - MARIA - MADALENA - SUSANA - VIÚVA - TOQUE - FILHA - MARTA - MARIA - MULHER - CURVADA - PECADORA - VIÚVA - JUIZ - DRACMA - FERMENTO - MULHERES - CRUZ - TUMULO - RESSURREIÇÃO - MADALENA - JOANA - MARIA.

Maira

Por Tia Glória





QUE NOME DAR AO MEU GRUPO?

Você pode escolher um nome junto com o grupo. Anote as coisas de que todos gostem. Ex: natureza — relacione tudo o que está ligado a ela, como árvore, pessoas, animais, etc. Escolha ainda um símbolo que pertença à natureza e que reflita a idéia que vocês querem passar sobre o grupo. Ex: um animal que simbolize a amizade, a fidelidade, a paz, etc. O importante é que o nome escolhido transmita às pessoas uma boa visão daquilo que vocês se propõem a fazer.

A UNIÃO FAZ A ESPERANÇA DE UM MUNDO MELHOR

Objetivos do grupo:

- unir e reforçar a amizade.
- reforçar o companheirismo, a solidariedade e a fraternidade.
- lembrar as belezas existentes nos ensinamentos de Jesus.

Idéias para se fazer:

- visitar um amigo ou conhecido doente.
- ensinar brincadeiras coletivas às crianças.
- pesquisar assuntos interessantes e trocar idéias sobre eles.
- pesquisar e fazer mini-palestras para outras crianças com assuntos importantes como: ecologia, saúde, prevenção de acidentes, etc. com auxílio do professor ou de outro adulto. Fazer os convites.
- partilhar festinhas de aniversários com todos os aniversariantes do mês.
- fazer mutirão de coletas de alimentos, roupas, brinquedos para os necessitados, ou adquirir livros para a biblioteca do grupo.
- Fazer coleta seletiva de lixo.
- Fazer feirinha de trocas no quintal convidando as crianças para trazerem gibis, brinquedos, etc.

AVE MARIA



A
PRIMEIRA
REVISTA CATÓLICA
MARIANA
DO BRASIL

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristã e mariana.

Todos os meses você será lembrado(a) com admiração e alegria.

É muito fácil e simples de fazer: de qualquer parte do Brasil é só telefonar para (011) 3666-2128 ou 0800-55-5021.

Ave
MARIA

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO